



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA
GRANDE, REALIZADA EM 30 DE NOVEMBRO DE 2021.

ATA DA 16ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
ASSUNTO: SINDICATO DOS MÚSICOS DE
CAMPINA GRANDE

REVISORA



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Maria da Paz – Matrícula nº 152121

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Sávio Nóbrega

Observação: a presente Sessão foi realizada mediante modalidade híbrida.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Em Nome de Deus declaramos aberto a presente sessão convidando o vereador Antônio Alves Pimentel para leitura do texto bíblico.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Em Tiago capítulo quatro versículo Oito diz: “Aproxime-se de Deus e ele se aproximará de você.”

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Amém. Convido, já na mesa a vereadora Jô Oliveira para secretariar os trabalhos. Já está aí convidada...convidamos para compor a mesa a secretária de Cultura de Campina Grande, Gisele Sampaio; Convidamos o senhor Ilmar Rodrigues... a senhora Ilma Rodrigues; Representando a secretaria de desenvolvimento... desenvolvimento econômico de Campina Grande a senhora Rosália Lucas; Convidamos para compor a mesa o senhor Ronalison Ferreira, advogado e representando a OAB de Campina Grande e o presidente da Comissão de cultura e arte da OAB de Campina Grande; Convidamos também para compor a mesa o Senhor Ronaldo Rodrigues, músico e presidente da associação de músicos e profissionais de eventos; Convidamos o senhor Alan Santos, músico e vice-presidente da associação de músico e profissionais de eventos; Convidamos para compor a Mesa a A senhora Eric... Erica Marques que é cantora. A mesma, Érica Marques, é diretora da biblioteca Municipal Félix Araújo no município de Campina Grande; Convidamos o Senhor Bruno Marques que é músico. Gostaria de comunicar que está participando de forma *online* o senhor Júnior Menezes que é músico e coautor do projeto de lei da valorização da cultura local. Passo a palavra para secretária Vereadora Jô Oliveira para registros de presenças.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Bom dia a todos e todas. Vou registrar aqui as presenças e já aproveito para convidar essas pessoas para que possam fazer parte aqui do nosso... da nossa audiência pública e adentrar ao plenário. O senhor Gleidston Gomes que é músico; a senhora Clarissa Raquel que é cantora; o senhor Samuel Soares Souza que é músico; todas essas pessoas podem vir aqui para nossa parte interna e acompanhar a sessão aqui de dentro. O Senhor Renan Rodrigues que é músico; o senhor Leandro Alves também músico; o senhor Edgley Brito também músico; a senhora Gabri... Gabi Maciel (perdão) cantora; o senhor Bismarck Soares que é advogado; e a senhora Micaela Araújo. E registrar a presença da senhora Micaela Araújo, cantora e assessora parlamentar.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: A presente audiência pública tem por finalidade atender a propositura de autoria do vereador Anderson de Almeida. Aprovada por unanimidade nessa Casa com sindicato dos músicos de Campina Grande. Então para justificar a propositura, convido o vereador Anderson Almeida para que possa fazer a sua justificativa.

O SR VEREADOR ANDERSON ALMEIDA: Senhor presidente Marinaldo Cardoso, a quem saúdo todos os vereadores que estão compondo a mesa. Agradecer a senhora Gisele Sampaio, Secretaria de Cultura, que tinha me confirmado já a semana passada que estaria presente, né? visto a importância dessa audiência pública. Senhora Ilma Rodrigues representando a secretária Rosália Lucas. Muito obrigado pela presença Ilma. Ronalisson Ferreira- Roninho do acordeon, também advogado, representando aqui a OAB em sua comissão de Cultura também, muito obrigado pela presença. Ronaldo Rodrigues muito obrigado, meu irmão, pela presença. Arlan



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Santos, muito obrigado também pela presença. Erica Marques e Bruno Marques. Senhores e senhoras vereadoras, senhores e senhores músicos, internautas, assessores e imprensa, chamamos essa audiência pública, Presidente Marinaldo e vereadora Jô, porque temos a compreensão que as legislações feitas nesta casa ele tem que ter a participação daquele que vai ser afetado pela legislação. Não adianta estarmos aqui, Vereador Pimentel, apresentando leis e mais leis tentando adivinhar quem é que ele vai impactar. Muitas vezes o próprio cidadão não tem ideia da legislação que ela é criada aqui. E essa legislação, essa proposição, esse projeto de lei que foi apresentado para os músicos e profissionais da música de Campina Grande ele foi debatido, Vereador Pimentel, Vereadora Carol, com os próprios músicos. Nem todos aqui presentes, nem todos. Mas uma composição onde a gente fez cerca de três ou quatro reuniões para que os músicos naquele momento tão difícil, no meio de uma pandemia, a gente pudesse trazer para o poder legislativo e contar com a sensibilidade da Casa, Renan, de um projeto que pudesse beneficiar os músicos de Campina Grande e os profissionais da música. Rubens, esses profissionais, eles foram os primeiros a parar na pandemia. Esses profissionais foram os últimos a voltar a trabalhar. Esses profissionais contou com a composição do nosso mandato em um festival de Live solidária que a gente chamou de *festlive* solidário. Em um momento crítico da pandemia onde a gente viu alguns profissionais que vivem e vivem bem passando diversas necessidades, vereador Márcio Melo, teve um depoimento de uma cantora, Pimentel, que ela disse em primeiro momento da pandemia em março de 2020, lá para maio mais ou menos ela fez uma *live* um *festlive*, secretária, para ajudar os músicos que já passavam por problema no início da pandemia. E quando fizemos esse festival de Live, agora no início de 2021, essa música participou porque ela naquele momento tava precisando de ajuda. É o que são os dois momentos da pandemia. A pandemia ao iniciar, Dona Fátima, ela pegou em certo nível de necessidade. Mas durante o ano de 2020 o agravamento da pandemia a não chegada de vacina, a não diminuição dos casos, gerou outra demanda, Vereador Pimentel, do meio dessa pandemia e os músicos que não necessitaram no início dela passaram a necessitar durante ela. Então isso nos preocupou. Esse projeto de lei é um projeto coletivo não é simplesmente da mão desse Vereador. Apenas a utilização da mão desse vereador foi para apresentar o projeto, porque esse projeto foi debatido entre alguns músicos. Ao trazer aqui para a Casa, presidente Marinaldo, houve algumas argumentações e achei plausível, porque dentro desse eventos gente não contou com o evento evangélico que hoje é muito presente dos eventos dentro de Campina Grande. Como os eventos católicos que é dentro e a Lei ela não previa. E aí ao debater, chegamos a um consenso de apresentar, dona Fátima, uma audiência pública pra gente escuta aquele que vai ser afetado. E essa é a oportunidade. Distribuímos a cópia da legislação para todos aqui presentes, todos os vereadores. E aí os vereadores estão aqui para dialogar também. Assim como todos os músicos aqui para poder dar a sua opinião. E a gente aqui nesse momento poder até as alterações necessárias ser feitas. Mas quem tem que ser beneficiado é o músico. E a parte, a espinha dorsal, a parte principal deste processo, deste... (me desculpe) desse projeto de lei... deste projeto de lei é justamente todo investimento público, secretária, todo dinheiro público municipal que entre para algum tipo de evento 30% ele tem que ser investido no músico e no profissional local. É uma forma da gente trazer um investimento público rodando em Campina Grande. E é um



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

investimento que alguns não tem noção do que gira dentro desse... do dinheiro, das condições de trabalho que gira dentro desse mercado. Campina Grande é um dos maiores celeiros de artista. Campina Grande.... todos os barzinho hoje ele tem música tocando lá e sustentando sua família. 2, 3 música vivendo daquilo. 4, 5 com banda de pagode, que aqui em campina acha que não tem, mas tem também banda de pagode, aqui tá a representação aqui do garagem de Bamba aqui com os meninos. A gente tem não somente o Forró, mas tem muita gente que vive da música. E vive bem da música. E esse dinheiro ele circula em Campina Grande. O músculo de Campina Grande, Bruno, ele gasta em Campina Grande. Ele corta o cabelo em Campina Grande, ele vai se maquiar em Campina Grande, compra roupa em Campina Grande. Então todo esse mercado, esse mercado, quando tiver investimento público, não somente o São João. Todo e qualquer evento. Principalmente o São João que aporta muito dinheiro público. 30% é nossa proposta. Que 30% seja gasto com o músico local. E aí tá tá aqui o projeto de lei. Eu vou trazer outros... vamos esperar aqui outras falas, eu vou fazer algumas ponderações durante durante a fala já que demorou muito e tem... e aí eu já adianto viu Presidente Marinaldo tem dois pedidos pra Gisele que ela tem outro compromisso, que ela possa falar após a minha fala. E o vereador Pimentel que queria se posicionar também porque tem outros compromisso, então, aí depois a gente vai... quem quiser ir se inscrevendo já pode se inscrever aqui pra fala, pra gente poder ir debatendo ponto a ponto desse projeto de lei. A gente aqui tá aqui para debater, mas agora que o músico seja prioridade em Campina Grande é esse o nosso objetivo. Muito Obrigado.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Dando prosseguimento eu de antes de passar a palavra para o vereador Pimentel aí depois para os que vão falar, eu gostaria de parabenizar o vereador Anderson Almeida Pila por ter trazido um tema importante para discussão nessa. Como tantos que são encaminhados, esse é importantíssimo. E concordo, estou... quero dizer que a Casa de Félix Araújo, falo aqui em nome da Mesa está à disposição para que a gente possa trabalhar aqui em prol do músico, em prol da cultura. Esse é o nosso objetivo. Então volto mais uma vez a parabenizar o Anderson Almeida Pila e aproveito para fazer o convite para que ele possa vir presidir os trabalhos já que ele é o autor da propositura e essa a dinâmica que nós temos adotado aqui geralmente com os autores das propositura para que ele conduza os trabalhos de agora em diante.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Muito obrigado, presidente Marinaldo. Dando continuação... tem algum registro de presença? Gisele e o senhor pode ser?

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Eu gostaria de ouvir. Eu posso falar daqui bem rápido?

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Então a palavra dada ao Vereador Pimentel.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: É que eu tenho um compromisso inclusive com um programa, eu pensei que ia começar de de 10 horas. Primeiro que essa Casa tem que se pautar por isso. Não pode deixar as pessoas esperando se marcou tem que ser cumprido. Simples. Eu peço desculpas. Né? Gisele, minha querida, você sabe o carinho que tenho por você e não é de hoje. A sua sensibilidade, assim como meu amigo Roninho. Tocamos, tive o prazer de tocar com você na catedral, Érica, está aqui, tantos amigos da música. Eu quero primeiro começar falando sobre a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Lei, Anderson Pila, para eu poder sair. Essa Lei, eu acho que... Eu acredito que a gente devia sentar nessa Casa e fazer como um Código da Música do Município, não só várias leis porque eu... Eu estava falando a Anderson Pila, e já parabenizando por essa Sessão, que... Eu tenho uma lei que às vezes é cumprida e às vezes... precisa a gente vir na Tribuna, ir para o rádio e denunciar o não cumprimento, tem uma... Já é lei de nossa autoria de que todos os shows, não só os feitos pelo Município, mas de todas as casas de shows que se contrata um cantor de fora de outro Município ou de outro Estado, por obrigação, tem que se contratar um músico da terra para abrir essa festa. É lei, lei de nossa autoria. Essa lei que Anderson sentou-se com alguns músicos para fazer é excelente: reverter no mínimo 30%. Tem que botar esse “mínimo” com a letra maiúscula viu, Pila, porque eu vou lhe dizer... por que: porque no São João, infelizmente, as empresas que são contratadas deixam o mínimo do mínimo para os músicos de Campina Grande. Tem... Olha, tem banda que dá... que dá pena. Se contrata por um valor tão irrisório que não dá para pagar os 6 ou 8 de uma banda. Se paga uma fortuna, que pague, que pague o valor do músico, mas não pode, não pode diminuir tanto o músico de Campina Grande numa festa como o São João da nossa cidade. É isso que nós temos que tratar aqui nessa Casa. Por mais esforço que a Secretaria de Cultura faz, mas a empresa que é contratada para contratar os músicos, principalmente os de Campina Grande, trata... tratamento... não vou dizer que é ruim, que é pior do que isso. É preciso a gente tratar essa... essa situação. Não bastam só as leis - que muitas vezes são descumpridas - a gente tem que fazer o Código do Músico da terra, juntar todas as leis... eu não tenho só essa sobre o músico, temos outras... e é preciso juntar todas para ter como um código para realmente ser cobrado isso em nossa cidade, já que é conhecida como a festa do Maior São João do Mundo e o povo pensa que os músicos da terra são bem tratados, e não são, até porque muita gente acha que trata o músico como se música não fosse trabalho... “Ah não, é um bonachão, ele toca ali!”. Não trata como um trabalhador! Eu sei porque eu conheço muitos. Tenho a graça de conhecer muitos artistas da nossa terra, e como disse Anderson Pila, esses músicos sofreram muito na pandemia exatamente por isso porque não tratam o músico como um trabalhador. É um pai, é uma mãe de família que está ali trabalhando, e nesse... e na pandemia, ficou sem seu local de trabalho, e pouco, pouco se fez – o Governo Federal, o Governo Estadual, o Governo Municipal – pouquíssimo se fez para estender a mão para os músicos, e é preciso realmente que a gente pense essa lei como um código, que trate sobre tudo isso, todas essas questões porque, às vezes... Por exemplo, eu tenho... eu tenho essa lei, que hoje é lei, Anderson coloca essa, tem outras, e se perde, e se perde de tantas leis. É interessante a gente aglutinar todo... tudo que existe sobre a música, sobre música aqui feita aqui por essa Casa, pelos vereadores, e a gente, realmente... É uma proposta nossa de... de... de fazer um código, o Código do Músico da nossa cidade, da terra do turista do Maior São João do Mundo. Bom, eu... eu sempre pensei... sempre vi os músicos como... pessoas... e disciplinadas. Eu sempre digo que as... as 3 disciplinas do mundo estão nas mãos, na cabeça e no coração. Por isso que as pessoas, na realidade, elas não tratam o músico como um trabalhador. A sensibilidade é tão aflorada que eles não veem, e é muito bom, de certa forma, muito saudável, mas falta o dia a dia. O que está por trás do músico (a sua família, a sua vida e tudo isso). Precisa a gente ver como é essa questão, e eu... Assim, eu sempre disse que a música é como um remédio que nos cura, nos salva da tristeza – a música é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

tudo isso - é a arte da matemática, do amor à dança, ela traduz o mundo que às vezes a gente não fala (a gente não consegue falar) e ela, na realidade, ela transporta. A música consegue transportar a gente, transportar para dias, anos e lugares que a gente às vezes não consegue mais. Por isso essa falta de ver o músico como um trabalhador. E no final, que eu queria deixar um abraço para todos, e depois eu vou pegar a filmagem para ouvir as vozes aqui dos que vão falar aqui. Eu quero finalizar dizendo que a música, para mim, é um instrumento para nossos ouvidos e nos treina, com certeza, para o final de tudo. Essa música nos treina para ouvir os anjos no final. Então, tudo isso, não é, toda essa sensibilidade... e eu sempre digo que onde tem um músculo e onde tem uma mulher, existe a sensibilidade instalada nesse lugar. Que Deus abençoe vocês, que possam iluminar a gente aqui nessa Casa para poderem ser instrumento, instrumento para que, com as leis, a gente possa dar a nossa ajuda, a nossa mão amiga que vocês ainda não têm nessa cidade. Obrigado! Desculpe por eu falar assim na frente para cumprir os compromissos! Se nós tivéssemos começado na hora, com certeza, nós estávamos ouvindo aqui e eu sei que eu vou... eu vou deixar de ouvir muita coisa boa aqui nessa Casa. Eu peço licença a Vossa Excelência e a todos. Muito obrigado!

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Muito obrigado, Vereador Pimentel, pelas palavras, e já anotei aqui, viu, uma das... já está aqui como sugestão o Código de Músico da terra para que a gente possa fazer um compilado... pronto... fazer um compilado dessas leis para que a gente possa inclusive apresentar na Secretaria, na Prefeitura. Eu acho que aqui está bem com... Aqui está bem... bem representativo: aqui tem a Associação dos Músicos e de Profissionais da Música, aqui tem Secretaria de Cultura, aqui a gente tem o sindicato representado também, aqui a gente tem a OAB presente, aqui a gente tem os músicos que vivem no dia a dia e dependem da música para viver e sustentar sua família. Queria passar a palavra para a Vereadora Jô Oliveira.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Seguindo com alguns registros de presença, gostaria de saudar Albanita Tomásio, liderança comunitária lá de Nova Brasília, também Rogério Gonçalves, Presidente do Sindicato dos Comerciantes, e é importante também registrar a presença dos vereadores e vereadoras que acompanham aqui a nossa Sessão: Dona Fátima, Carol Gomes, Marinaldo Cardoso, Rubens Nascimento, Renan Maracajá, Rostand Paraíba... e também o Vereador Pimentel Filho, que acabou agora de fazer a sua fala. Feitos os registros de presença, senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Acrescentando também o registro de presença da Vereadora Fabiana Gomes, que está aqui de forma *online*. Eu queria passar agora a palavra para a Secretaria de Cultura Giseli, que possa utilizar-se o... a Tribuna. Esteja à vontade, Secretária. Antes... Antes de que a Secretária possa falar, presente também o Vereador Márcio Melo e Rubens Nascimento, Rostand Paraíba. Vou chamar tudinho! Com a palavra, Giseli.

A SRA CONVIDADA GISELI SAMPAIO (SECRETÁRIA DE CULTURA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): Obrigada! Bom dia, quase iniciozinho da tarde. Eu quero saudar inicialmente a você, Anderson, pela propositura, uma temática instigante porque quem vos fala que antes de estar Secretária, artista, eu também transito nessa área e me sinto parte dela em todos os contextos,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

saudando também aos vereadores, Pimentel, que iniciou, Carol, Rubens Nascimento, Dona Fátima, Márcio, recebam o meu abraço, Renan Maracajá, Rostand, Jô, grande abraço, Marinaldo, que estava aí, o Presidente, e também... Ah, está aí! Perdão, Presidente! Não vi, eu olhei aqui... Fabiana, que está remotamente nos acompanhando, saudando aqui aos artistas, todos, os quais recebam meu abraço, as saudações culturais nesta plenária, nesse tema em que tanto nos se inspira, e quero aqui abraçar também aos amigos companheiros de jornada, como se diz, nas atividades artísticas: Roninho, Ronaldo, grande produtor, Arlan, Érica Marques, Bruno Marques, que são Marques como Carol e Fabiana, mas não são parentes, viu, mas ambos são Marques, e também fazem parte do nosso núcleo artístico da Secretaria de Cultura, Augusto Arruda, que também é músico e está aqui conosco. Pois bem, a minha fala nesse momento, ela traz algumas reflexões sobre essa propositura, mas também algumas informações que são latentes e importantes de serem colocadas agora, Vereador Rostand, começando no sentido da Secretaria de Cultura na preocupação - e esse é o termo mesmo - em que veio nos salvar a classe artística durante esse período pandêmico. Nós sofremos junto com vocês. Estivemos passo a passo juntos com vocês, dando o exemplo aqui dos artistas circenses que, na época, tinha 9 circos instalados em Campina Grande quando foi deflagrada a pandemia, e o que fazer com esses artistas? Imediatamente, nós, enquanto Secretaria de Cultura, e as demais secretarias - a Semas, a Educação, a Sede, todas - estivemos juntas e pensando como minimizar essa situação, dando só o exemplo de que estivemos presentes sim acompanhando esse continuísmo do profissional da arte como sobreviver. Sabiamente já foi dito: os primeiros a pararem serão os últimos... estão sendo os últimos a voltarem. Então, fizemos apoio com *lives*, acompanhamos diretamente toda... todo o trabalho deles para que esses artistas que sobrevivem da arte como artista circense não fossem mais penalizados do que como estavam sendo. Vale salientar também que a Aldir Blanc em Campina Grande... Campina Grande foi a 1ª cidade da região Nordeste, e uma do Brasil, a repassar o recurso por artista... para o artista. Foram 2,6 mi aproximadamente. Nós contemplamos 473 projetos, 5 mil artistas foram contemplados em Campina Grande, e agora, hoje, exatamente, eu estou assinando o recurso remanescente de R\$ 61 mil para os que foram contemplados, as 61 propostas, que são ações formativas. Então, Campina não vai devolver nada. Todo recurso federal que foi, vai para o artista. É emergencial? É! É só... É apenas essa questão? Não? É muito mais, é muito mais, mas nós estamos agindo! A gestão do Prefeito Bruno nos direciona para isso - pensar o artista - e aí estando o artista, sendo o artista e estando Secretária, compreendo muito de perto como é que funciona essa questão. Pontos importantes que estão sendo desenvolvidos junto à Secretaria de Cultura: O próprio Natal Iluminado, que inicia-se dia 4, toda a grade, ela está sendo justamente utilizada... os artistas que estão dando a contrapartida da Aldir Blanc porque, no momento, as contratações não foram possíveis acontecer, mas já realizando o cadastro de artistas junto com o Sine para o São João. Então artistas: aquele que não se cadastrou ainda, faça isso! Nós precisamos identificar qual é a tua linguagem artística, não só a música, todas as linguagens artísticas e, dentro da música, todas as denominações artísticas. Vou tentar fazer um recorte bem rapidinho para vocês sobre isso. Então, é importante o cadastro, é a base de... de... de... de apoio que nós vamos ter para identificar onde estão, e sim, na elaboração desse edital para a empresa que será licitada, está contido isso. A cada artista em



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

renome nacional - se assim eu posso dizer - que é contratado, para cada artista, 5 de Campina Grande vão estar juntos. Então a condição é exatamente essa: trazer o nosso... os nossos artistas para compor essa grade da forma mais robusta possível, isso em diálogo contínuo com a Secretaria de Desenvolvimento, com a Procuradoria, com as Finanças, estamos pensando juntos, tá?! E por fim, gente, deixar aqui as ações que nós estamos desenvolvendo também nos bairros de Campina Grande, identificando onde estão esses artistas com o Campina Bem Cuidada. Já identificamos inúmeros talentos que já compõem o nosso banco de dados justamente para dar esse aporte, tá?! Estamos... a Secretaria de Cultura está de portas abertas para vocês. Nos tragam ideias, nos tragam projetos, nos tragam porque a gente precisa pensar junto, coletivamente, principalmente em se tratando desses recursos públicos, com o FUMIC, o Fundo Municipal de Incentivo à Cultura, mas também com outras ações. São essas as minhas considerações. Muito obrigada pelo espaço e estamos aqui para atendê-los, já pedindo desculpas desde já pela minha ausência e não poder ficar até o final em decorrência de algumas tratativas burocráticas na Secretaria. Pelo atraso, eu realmente não vou poder ficar até o final, mas muito obrigada pela atenção!

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Queria agradecer à Secretária Giseli Sampaio, Giseli, pelas palavras, por essa tentativa da paridade quando a gente trata os músicos locais com os músicos que vão ser convidados, e... e queria também, Secretária Giseli, já fazer uma solicitação para que a Secretaria de Cultura, ela possa desenvolver uma equipe que possa preparar os nossos artistas para participar de editais, a capacitação... A gente tem uma dificuldade muito grande dos artistas saberem inclusive como é que vão se inscrever, como é que vão fazer os projetos; então, alguns artistas que já aprenderam isso, alguns inclusive... não vou dizer famosos porque os famosos para mim... quem escolhe quem são os famosos sou eu; então os meus famosos podem não ser o seu, mas para os artistas locais, a gente sente essa dificuldade de participar de editais. A gente sabe que os editais são extremamente importantes, inclusive para... para que os músicos, eles possam ser tratados recebendo uma remuneração maior e melhor, e muitas vezes, a gente não tem essa capacitação. Eu já queria pedir de público à senhora. Já anotei aqui que eu vou... eu vou lhe enviar, em termos de documento, para que possa se fazer, diante da Secretaria de Cultura, uma... uma capacitação para que nossos profissionais, eles... eles comecem a participar mais dos editais e haja esse acompanhamento, e aí já vou pedir também a Roninho que a gente possa puxar também pela OAB, a Ordem dos Advogados do Brasil, para também ajudar nessa composição, na parte jurídica, que haja esse comprometimento com a Comissão de Cultura, Roninho, e que a gente possa, junto com a Secretaria de Cultura, a gente preparar os nossos profissionais para participar de edital. Eu queria passar agora a palavra para Ilma Rodrigues, representando a Secretaria de Desenvolvimento Econômico Rosália Lucas.

A SRA CONVIDADA ILMA RODRIGUES (REPRESENTANTE DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ROSÁLIA LUCAS): Bom dia a todos! Esqueci que minha voz é um pouco forte! Bom dia ao senhor Presidente dessa Casa! Bom dia a todos os vereadores e vereadoras aqui presentes! Bom dia também aos assessores, enfim, a todos os nossos queridos e amados artistas aqui presentes. Meu nome é Ilma Rodrigues. Estou representando a Secretaria



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que eu trabalho (Desenvolvimento Econômico). Hoje estou Gerente de Eventos de lá, e representando na pessoa da Senhora Rosália Lucas, estamos aqui para parabenizar a Anderson, por essa atitude, honrosa que ele teve, e que os nossos artistas precisam de um olhar diferenciado para eles, há muito, nós acompanhamos, eu como artista que eu me sinto, para quem não sabe vou até aproveitar e divulgar, eu também tenho um programa que eu criei, na verdade foi um presente da Senadora Daniela Ribeiro e Rosália Lucas, um programa que ele tem o nome de “Danado de Bom” um programa cultural, de incentivo a essa classe, os artistas, de nossa cidade, principalmente de nossa cidade, vão lá e divulgam os seus trabalhos, então, o programa já existe a quatro anos, e dizer que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, sempre este e sempre estará presente, com suas portas abertas para incentivar e apoiar a todos os nossos artistas, quero agradecer e um bom dia para todos.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Muito obrigado, pelas palavras Ilma, e eu acho importante a participação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, até porque, eu acho que depois o próprio Sindicato, a Associação, Ronaldo ele tem que se ar mais com a Secretaria para que a gente pense em parceria, em projetos, inclusive a AMDE, também a gente podia depois entrar em contato Ilma para que haja um investimento também, todas as Secretarias inclusive para que haja uma ponte em aporte financeiro para que os músicos, as bandas, produtores de eventos, eles possam ter essa garantia do município, para poder dar uma sustentabilidade, a esses que a gente já vem saindo de uma crise, para que a gente possa sair melhor dessa, de tantas dificuldades, eu queria passar a palavra agora para o Vereador Rubens, eu voou intercalar entre Mesa, Rubens e a fala de quem está aqui presente, mas o Vereador Rubens Nascimento, já com a palavra.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Senhor Presidente Anderson, autor da proposta, do Projeto de Lei, parabenizando Anderson, porque já percebo que vai nos exigir, um aprofundamento no estudo para entender a proposta e também para que além do campo de uma avaliação política, da proposta, a gente também, se empreenda num contexto técnico, nos impactos, para que de fato esta Casa tenha uma decisão justa, em todos os aspectos, eu vou acompanhar as respostas outras de algumas provocações, porque também, preciso me ausentar, mas já farei também algumas intervenções, com a Secretaria de competência para essas provocações, para quando o projeto entrar em debate, em pauta de votação, nós tenhamos uma clareza mais evidenciada, eu coloquei aqui algo em que vem aperfeiçoar o debate, viu Anderson? Quando a gente fala de eventos culturais, musicais, vamos tocar logo na nossa pauta maior, O Maior São João do Mundo, existem outros paralelos financiados, pela Prefeitura, mas vamos trabalhar naquilo que a gente tem de maior expressão, para isso a gente precisaria compreender, talvez, SECULT, SED eu acho que mais SED do que SECULT, na gestão do que ainda está vigente, no formato contratual da empresa que faz a gestão, as contratações, quem de fato disciplina a grade de apresentação cultural, dos artistas de maior expressão nacional, para os artistas locais, pontuais, regionais, quem de fato, define isso, e como é que está o formato desse contrato, para gente entender qual é a participação da Prefeitura, se é que a Prefeitura tem a gestão nessas decisões, ou ela faz parte apenas de aquisição de uma cota de patrocínio, no sentido de divulgar



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

as suas marcas, e proteger e preservar o nome do evento, O Maior São João do Mundo, como marca nossa. Inclusive queriam até patentear privadamente e graças a Deus foi revertido isso. Porque é do município. A marca, como é que está a gestão do evento? De que forma esse evento acontece? E para isso eu precisaria entender também, SED, SECULT, mas SED provavelmente, como é que nós estamos percebendo, a execução e avalia o que tem de passado, médio do percentual dessas contratações de artistas, locais a gente precisaria entender que os eventos passados, repercutiram no contexto financeiro de “X”, conforme o contrato e percentualmente como é que nós estamos em relação a contratação dos artistas locais, até para saber se esse percentual atribuído a proposta de Vossa Excelência, se está perto de se conseguir, se já se conseguiu? Ou quem sabe até mesmo a depender do montante dos compromissos do município, se o que já é médio, já é maior do que o proposto? Precitaria desses dados, porque ao contrário se eventualmente for maior eventualmente, o projeto de lei estaria reduzindo o aporte financeiro. Então, a gente precisa de dados, segundo, o Poder Legislativo, Anderson e de fato é uma dúvida, a gente vai aprofundar, conversar, a respeito da nossa prerrogativa, porque é o que a gente vê assim, juridicamente, lendo, é uma previsão de verba carimbada, carimbando uma verba, e eu vejo muita semelhança, aos nossos impedimentos, quando a gente fala, que o Legislativo, não pode ordenar despesas, não, mas eu não estou ordenando despesa, eu estou prevendo um percentual, mas aí você está ordenando uma destinação que seria via de regra lá na frente vai se caracterizar como uma ordenação de despesa, porque você carimbou a receita, o valor destinado, então, são dúvidas que a ente precisa aclarar, para saber se o projeto, ficará, permanecerá com essa redação, ou se vai com uma característica autorizativa. Como advogado, Vossa Excelência também é, vamos tentar clarear, o que de fato é do nosso papel, e a respeito do percentual, ato contínuo, qual é o impacto desse percentual, atribuído no contexto do todo do evento, do todo, impacto no todo, porque assim claro que a maior parte desses contratos de artistas, repercutem naqueles que são tidos como expressão nacional, artistas, de um reconhecimento, no sentido de atrair público, a festa precisa da participação popular, inclusive, ultimamente tem atraído até cantores de outras faixas de ritmos, por exemplo: sertanejos, para atrair o público, para que de fato o próprio evento, seja, traga os impactos financeiros que essa cidade precisa, mas efetivamente esse impacto da atribuição de trinta por cento, qual é o impacto que se vê no todo, quando no evento, porque o Maior São João do Mundo não é e já finalizando, realizado tão somente no percurso do Maior São João do Mundo, nas noites dos trinta dias. Mas aquilo atraindo as multidões, abre campo também para os artistas locais, não apenas no aspecto de está em cima de um palco, ou nas ilhas, mas a grandiosidade da festa abre também espaço, nos bares, restaurantes, nos distritos, em atividades paralelas, que são realizadas inclusive pela própria Prefeitura e que a gente precisa entender que talvez, o ponto alto da festividade, embora a grandiosidade do Parque do Povo, não seja somente isso, mas o Maior São João do Mundo está atrelado em uma série de ferramentas, que a gente tem que avaliar esses impactos, porque eu imagino, vamos imaginar uma situação que o Parque do Povo chegasse há um momento, isso é uma imaginação, a ter zero por cento de participação do artista local, imaginação, mas que ele fosse tão grandioso, que isso pudesse redundar em atividades paralelas, tantas que os artistas locais não tivessem agenda para cumpri-las, seria já também um



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ponto positivo, então, a gente precisa ter esses desdobramentos, para efetivamente poder inserir, melhorar, potencializar, favorecer, mas também, fazer com que a festa cresça cada vez mais, porque eventualmente esse impacto dos trinta por cento pode ocasionar no todo do evento, uma diminuição na grade, que venha diminuir a proposta do evento e aí a prejudicar a classe artística local, também, por conseguinte e as outras também, ali no percurso do São João, não apenas os artistas, mas os ambulantes, os pequenos comerciantes, que precisam do todo, então a gente precisa também, definir essas respostas, ter conhecimento, para poder ter uma estrutura legal que possa contemplar a necessidade da cidade, em todas as suas ramificações, profissionais, e claro que também priorizando a necessidade dos artistas locais. Deixo apenas essas provocações, Anderson.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Muito obrigado Vereador Rubens pela participação, alguns podem até não entender as indagações, mas juridicamente quando é trazido para dentro de uma Audiência Pública é justamente para gente aqui levantar alguns temas que talvez não nos agrade. Eu não vou dizer que me agrade tentar pensar em um Projeto Autorizativo, que aqui para mim, autorizativo e nada é a mesma coisa, autorizativo, autoriza o Prefeito fazer aquilo que ele faz se quiser e que se ele quiser fazer não precisa da minha autorização. Isso é a interpretação que eu tenho do Projeto Autorizativo. Mas é interessante porque a Audiência Pública tem esse papel, dessas dúvidas, por isso que eu trago aqui a OAB presente, trago as Associações, correto Secretária, muito obrigado pela presença, traz, tinha que trazer essas indagações, chamar em outro momento a OAB, chamar eu acho que a Comissão de Constituição e Justiça, a Comissão pode ser feita com outros Vereadores para trazer isso, trazendo os músicos, para que a gente possa aprimorar o projeto, esse projeto quando ele é trazido aqui é para aprimorar, o início das ideias também que ainda não citei Micaela, nem Cláudes, está aqui Ivo Meneses que participou também, passando sua ótica, sua visão, Ronaldo participou a gente teve outros artistas, que participaram para gente chegar nesse momento, que não para nesse momento o projeto foi apresentado Dona Fátima, foi apresentado, agora a gente quer chegar com toda substância necessária, para que no dia da aprovação ele seja, para além de aprovado Márcio, ele seja executado. Que não adianta a gente chegar aqui, aprovar projeto, requerimento, projeto autorizativo, e chega lá o Prefeito olha e diz: rapaz, eu não quero cumprir eu não cumprio. Então, não vai quando a gente chegar a um denominador comum, que a gente possa dentro desses termos, fazer, obrigar o gestor público, porque o gestor e nós como parlamentares nós estamos de passagem, meu mandato termina ali em 2024, o do Prefeito termina em 2024, aquele outro que assumir ele tem que ter a responsabilidade para com as comunidades e a sociedade que permanece aqui, quem garante Campina Grande, o São João de Campina Grande começou lá atrás, talvez aqueles artistas e os políticos de lá não sejam esses mesmos, a vantagem da lei é esse, que a gente possa se perpetuar, independente de lado político, posição ideológica e do político que está presente, nós temos que ter a consciência, de que estamos aqui e temos que contribuir naquele momento que a população nos escolheu. Até agora a população me escolheu até 31 de dezembro de 2024, se eu puder dar a minha contribuição para além disso, estarei aqui para fazer. Vamos agora, escutar o Presidente da Associação de Músicos, e profissionais e eventos, o Senhor Ronaldo Rodrigues Bezerra.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO RONALDO RODRIGUES BEZERRA (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MÚSICOS): Vamos lá, bom dia a todos, quase boa tarde, é boa tarde já, e queria agradecer a Anderson, ao Presidente desta Casa, ou seja, como tudo é limitado, vamos logo adiantar, então, é o seguinte: Falar do São João de Campina como músico, uma decepção. Parque do Povo, o Maior São João do Mundo, para o músico, é uma tristeza, pode fazer uma pesquisa, infelizmente, primeiro a gente vive um São João em Campina, o Maior São João do Mundo que não se vende fora, terminou o São João, em agosto ninguém lembra mais do São João, Lembra? Não. Outra coisa estou aqui como representante dos músicos e profissionais de eventos, ou seja, músicos, técnicos, roldes e por aí vai , ou seja estamos passando por dificuldades, não sabemos o futuro, já se fala em fechar tudo novamente, eu conheço donos de empresas de som, que tem milhões investido, estrutura, som, é a nossa Vereadora Carol, que conheço muito bem o esposo, e que tem estrutura também, então, sabe o quanto é aquilo, ou seja o quanto é investido naquilo, e eu conheço donos de empresas que tinha milhões e milhões investidos, que infelizmente foi trabalhar com seu caminhão de frete. Tirando até como eu posso dizer, os filhos do colégio, isso é testemunha viva, porque não podia mais pagar um colégio, pessoas que vivia muito bem da música. Ou então, quando a gente fala em música, não é só a gente ainda tem essa visão, que a música é só show, e pronto, não, mas existe famílias, é e muitos profissionais trabalhando, um músico de um triozinho de forró, hoje que é o mais , sei nem a expressão que eu uso, é o mais desvalorizado, não é, e outra ele vá comprar uma sanfonazinha daquela, no mínimo é sete, mil oito mil reais, no mínimo como a gente vê casos até de um sanfoneiro ser assassinado no Parque do Povo, finado Zequinha, isso mesmo, ou seja, e aí qual a segurança que ele tem, eu pego num instrumento caro, Ronin vai saber , qual é a segurança que eu tenho? Ou seja eu vou trabalhar no Maior São João do Mundo, chego lá muitas vezes sou distratado, entendeu, músico pequeno e nada, é a mesma coisa,, hoje eu trabalho, como produtor técnico, em alguns eventos e trabalho alguns artistas nacionais, e vejo a maior importância do Maior São João do Mundo , ele só vai funcionar se ele tiver o artista local, porque é o seguinte, como eu faço direção de palco, e o artista local ele vai servir exatamente para segurar o público até a hora do show do grande. Ou seja, minha gente, eu peço até pelo amor de Deus, nós somos de Campina, como foi visto, falado, a maioria dos músicos, vota em Campina, gasta o dinheiro em Campina, tem a loja Metal zone que é do nosso amigo Rodrigo depende do músico, vai fechar as portas porque está rodando, como é que eu vou comprar uma corda de violão? Isso eu estou falando de eventos que por esse lado, do público, tem como a gente se ajudar, o privado nem tanto, como até o Vereador Pimentel falou, não seria um músico vier um artista numa casa de show, tivesse um músico local, aí é diferente porque eu sou o contratante, eu contrato quem eu quero, mas, o público, ou seja , ou a gente se ajuda, agora, e a maior culpa também é nossa, primeiro, muitas vezes para tocar no Parque do Povo, eu procuro um padrinho, ei bota eu para tocar lá. O cachê que era pago no palco principal, de alguns a nos atrás, de cinco, seis mil, hoje é mil e quinhentos se tu quiser. Como é que eu pago uma folha? E sem contar nas panelinhas. Estou aqui porque não dependo infelizmente da Prefeitura de Campina, não é da Prefeitura, não é ligado ao Prefeito, mas disso aí, hoje eu até já sai da música, mas estou na música porque é complicado, pessoas estão vendendo os instrumentos para comer, e aí? E amanhã? E música é tudo, é a nossa essência, a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

nossa cultura é música, o São João se vende, porque quem vem de fora não vem ver Luan Santana não. Claro que é muito importante a questão do artista porque traz o público, mas o turista não vem para ver Luan Santana não. Ele vai para onde? Pode ir, nas ilhas, onde o músico e principalmente nas ilhas, é distratado, não tem uma água no palco, que é um artista igual ao outro, mas já encerrando, não tem uma água no palco, o som é de bolo. Ou a gente se ajuda daqui para frente ou então, infelizmente, pode arquivar isso, porque infelizmente é uma realidade que a gente vive. E outra: todos os músicos aqui, todos os vereadores são pessoas conhecidas, até que ajuda, até mesmo na campanha, mas nessas horas a gente precisa de ajuda. Então, só queria agradecer e falei o que eu tinha de falar. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Ronaldo, Ronaldo traz à tona, né? Algumas indagações que é o dia a dia, Márcio, do músico, e a gente sabe muitas vezes e a gente não tem noção da cadeia produtiva, muitas vezes, que traz a música. O que sustenta hoje em Campina Grande, de domingo a domingo, essa cadeia, esse emprego que dá cada músico que toca num barzinho de A, de B e de C. O que a gente tá querendo aqui é uma participação do que é público, que a obrigação de incentivar, de motivar, de fomentar é do Gestor Público, e aqui, seja ele municipal, estadual ou federal. Aqui não tem... Para o músico não existe a cor partidária; existe o incentivo para que isso aconteça, porque, por incrível que pareça, o setor privado, em Campina Grande, ele depende dos músicos de Campina Grande. Onde a gente vai e roda, seja em qualquer ponto, seja em qualquer bar e qualquer comunidade hoje, tem música ao vivo, e sustenta toda essa cadeia produtiva. Agora falta uma contrapartida. E para ser bem sincero: eu vejo muita gente comprar pacote para Gramado, que agora é festa. Tem mais gente daqui em Gramado do que de Gramado, do que aqui em Campina Grande. Quando chega lá você não vai procurar... Você não vai para Gramado para procurar forró, não; forró, você vem para Campina. Você vai para Gramado, você quer sentir o frio, um som diferente, porque você vai pela cultura de lá. Agora, a gente vende muito a cultura de fora aqui e menospreza os profissionais daqui. Aqui eu não tô falando só do São João, não. É como eu digo: o ponto alto da nossa cultura, da nossa festa, é o São João. É o ponto alto. Agora, se a gente souber aproveitar os doze meses, inclusive, para o próprio Forró... A gente não aproveita os doze meses. Eu vejo uma luta, uma guerra danada de Ilma tentando fazer isso, eu vejo o Poeta Aziel tentando trazer a cultura nordestina dentro dos seus programas, mas falta mais do Poder Público. E, Márcio, vou passar a palavra, se não passo o dia todo falando, viu? Com a palavra, o Vereador Márcio Melo.

O SR VEREADOR MÁRCIO MELO: Agradeço ao Vereador Anderson, presidindo a Sessão. Cumprimento a todos e a todas, já no avançar da hora, não é, Vereadora Carol? Já podemos dizer “Boa tarde”. E dizer que o tema é muito importante para nossa cidade, principalmente, para a cultura, né? Porque temos que valorizar, lógico, o artista da terra. Sempre tivemos esse pensamento, Vereador Anderson, e veja bem que Vossa Excelência falava agora, e eu prestava a atenção, que vinha na linha do nosso pensamento. Eu não acho que o evento deva só se... A gente tá se preocupando com o São João. Não. O artista precisa sobreviver os doze meses. Ele faz feira, paga conta todo mês, todo dia. E aí, quando você se pauta a pensar apenas num percentual de trinta por cento que seja destinado, e aí, todos nós sabemos que o maior carro-



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

chefe, hoje, da cidade de Campina é o Maior São João do Mundo... Mas aí eu digo: esse projeto vai ser muito bem discutido nessa Casa, porque eu mesmo tô cheio de dúvidas nele. E aí, vou fazer a indagação. Olha, você falava da cultura, agora. O pessoal tá indo para Gramado, você chega em Gramado, lá, é vinte e quatro horas que você tiver por dia lá é falando da cultura, é apresentações, tal... E vendendo a cidade. Hoje, independente, não tô falando... Campina Grande sempre teve um problema muito sério do meu ponto de vista, e eu sempre levantei isso aqui, na tribuna dessa Casa. Se chegar hoje um turista o que é que nós temos para mostrar? Para falar da cultura de Campina Grande? Entenda o que eu quero dizer: aqui existe, tem Renan Jeca, aqui, que é o menino que faz o pagode. Eu conheço o menino aqui e até ontem eu tava prestigiando, lá nas Malvinas, num evento que ele estava, mas você chega a um embolador de coco, né? Tem o repentista, além do forrozeiro, né? Dos trios de Forró. mas isso, Ilma, a gente não tem um local... Todo dia tem turista em Campina Grande, mas não existe apresentação, nós não conseguimos vender a imagem de Campina como uma terra que nacionalmente, ela é conhecida anualmente, mundialmente, como a terra do Maior São João do Mundo, mas não tem... Eu mesmo já cheguei, aqui, e tive dificuldade de levar pessoas... “Olha, Márcio eu quero escutar aqui um forrozeiro, conhecer o que é um embolador de coco ou ver um poeta fazer”, tal... Não existe isso aqui. Então, eu acredito que essa, esse projeto, Vereador Anderson, tem que ser aperfeiçoado, né? Sou a favor. Mas a gente tem que olhar ele durante os doze meses, para que a gente possa fazer uma coisa fixa, que seja discutida e debatida com a Secretaria de Cultura, como vai ser a contratação, onde vai ser utilizado, os critérios, logicamente, disso. Que pode até vir mais um incentivo, Vereadora Carol, porque hoje existe a Público-Privada. É PPP, né? E aí, eu me lembro do debate que a gente fazia aqui na Câmara, e aí, vocês vão o que eu falava. Eu dizia: “É muito fácil encher o Parque do Povo no final de semana”. Eu fazia a grade ao contrário. Se eu fosse Secretário de eventos, eu colocaria os artistas de nome na segunda, terça e quarta e quinta, e sexta, sábado e domingo os artistas da terra, porque você lota o Parque do Povo de todo jeito. E aí, seria bem mais em conta, barato, né? Porque é diferente você contratar uma banda, vamos dizer, um Aviões do Forró, numa segunda-feira o valor dele é X, mas na sexta, sábado e domingo é três vezes aquele valor. E quem você colocar, qualquer artista, qualquer banda que você colocar no final de semana vai lotar o Parque do Povo, porque tem gente que vem para conhecer a cultura. A cidade tá lotada, Vereadora Jô, para conhecer. Então, a gente poderia ter essas inversões. É uma sugestão que eu já apresentei lá atrás e vou voltar a bater nessa tecla. A retornada desse evento. Nós temos que prestar a atenção e tentar, realmente, valorizar o artista da terra. Agora, temos que ver o artista da terra, também, a preocupação nossa é que a nossa cultura seja divulgada durante os doze meses. Que aí, pega a Praça da Bandeira ou lá no Calçadão, e monta uma estrutura, e todo final de tarde “Olha, hoje vai apresentar ali tal poeta, vai ter um trio de forró”. E que você possa levar as pessoas que passam... Vou concluir, Vereador. Que passam por Campina Grande todo dia. Você pode fazer uma pesquisa, que os hotéis tem gente de fora todo dia, que chega a Campina Grande. E aí você vai para os barzinhos. Vamos para os barzinhos para eu resumir minha fala. É raro você encontrar um trio de forró. Tô dando o exemplo do forró. Hoje, o pagode está ganhando o seu espaço, que eu gosto de observar, sempre acompanhei. Mas você não ver nenhum barzinho, o Bar do Cuscuz... estou dando o exemplo.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Você já tem aquela grade dele, que é fixa, que é particular, enfim, tem o público dele, mas eu acredito que poderia inserir o trio de forró, colocar um poeta, alguém, um declamador, para estar lá divulgando a nossa cultura, para que a gente possa apresentar. Então, no todo nós temos que discutir esse projeto. E eu vou estar realmente querendo saber como vai ser a formatação, Vereadora Jô, para a gente poder dar a nossa ajuda na qualidade de Vereador, para que a gente possa aperfeiçoar. Não é um projeto que a gente vai votar ou colocar ele de todo jeito. Não. Temos que escutar vocês, aí, que passam os doze meses, que dependem, logicamente, e trabalha através da música... Que quando chega realmente, como o nosso amigo falava agora a pouco, Rubens... Ronaldo falava. E realmente, Ronaldo, eu não concordo com você dizer, eu acho injusto um músico em Campina receber mil e quinhentos reais para manter uma banda, enquanto outra banda vem de fora, Jô, recebendo oitenta, setenta. Quer dizer, é uma disparidade imensa. Então, temos que rever essas questões. E eu também não concordo com essa história de dizer “Olha, tu só vai cantar em tal canto se tiver apadrinhamento”. Eu mesmo fui Vereador e sou Vereador e nunca tive o prazer assim de, só para esclarecer, de indicar, até porque quando você vai para essa questão de grade, às vezes, hoje, como existe o público-privado, a maioria do aporte que entra para um evento desse nós sabemos que é de patrocinadores. E vou dar um exemplo, aqui. Aquele menino veio tocar aqui, que não tinha nada a ver com o São João, o Luan Santana, mas foi atrás de... Exigiu, eu me lembro no tempo, que ele se apresentasse. Foi o apoio que deu. E isso foi importante para a Prefeitura que trouxe uma multidão, logicamente, para Campina, para assistir o show. Então, o que existe também, eu acho que tem que ser vendido o músico local para poder atrair esses apoios de fora. Então, tem que ser pensado esse projeto, tem que ser pensado. Temos que debater ele, para que a gente possa chegar tanto para a Prefeitura quanto para o privado, para que a gente possa fazer uma junção desse projeto durante os doze anos, os doze meses, aliás. Então, podem contar com o meu apoio, os músicos campinenses. Estou ao lado de vocês, para que a gente possa defender essa bandeira. Parabenizar o Vereador Anderson. E pode ter a certeza que se for pelo bem do músico campinense, essa Casa aqui vai estar votando a favor e vai estar aperfeiçoando esse projeto.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Eu estou temporariamente assumindo aqui a Presidência, enquanto o Vereador Anderson está aqui numa entrevista. Então, fazendo as honras nesse processo, eu gostaria de chamar Ronalisson Ferreira, que é advogado, representa aqui a OAB Campina Grande. Faz parte da Comissão de Cultura, inclusive, na condição de Presidente e acredito que Anderson já tenha se referido aqui algumas vezes, enquanto Roninho, então, à vontade, querido, com o seu tempo em tela.

O SR CONVIDADO RONALISSON FERREIRA (PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E ARTE DA SUBSEÇÃO DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL EM CAMPINA GRANDE): Prometo não ocupar muito o tempo de Vossas Excelências. Antes, gostaria de agradecer a cada Vereador que se dispôs a ficar para o debate, né? Um debate tão importante, mas uma pena que a Casa não tá nem com a metade, né? Do quórum. Mas a vocês que ficaram aqui vocês tem total respeito, total respeito, agradeço demais. Gostaria de cumprimentar, em nome do Presidente da Ordem dos Advogados de Campina Grande, o Doutor Jairo Oliveira, a então Presidente, a Vereadora Jô



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Oliveira. Então, eu cumprimento todos vocês, sintam-se cumprimentados. Antes de representar a OAB, eu represento também a classe dos músicos, não é? Eu tenho lugar de fala, como se diz, então eu conheço bem como funciona o mercado e a realidade de Campina. Tive a alegria de juntar duas paixões, que é o Direito e a Música, e fundar a Comissão de Cultura e Arte da OAB. Isso muito me orgulha. Tem alguns termos, falaram até de criar um código de leis para proteção dos artistas da terra, e eu vou até citar, Vereadora Jô, parafrasear Biliu. “Artista da terra é macaxeira, é batata...” Vamos para com esse termo “artista da terra”, “artista local”. É uma tristeza a gente ter a nossa arte mensurada pelo público que a gente pode levar, que quem trabalha com a arte sabe que a finalidade não é essa, não é? Mas vivemos numa sociedade capitalista, temos que aceitar que quem leva pública, quem leva mais ingresso é quem tem vez. Tudo bem. É aceitável. O projeto de lei do Vereador Anderson é uma iniciativa primordial. Então, os músicos de Campina a tempos não se sentem representados. a gente olha aqui, não tem quase ninguém. Eles são descredulos, acreditam que vai ficar só no debate. E eu acredito que a gente, com essa iniciativa, vamos provar o contrário, se Deus permitir. Então, os músicos estão descrentes há muito, muito tempo. A pandemia, ela só mostrou uma realidade que a maioria dos músicos já vivem: o desprezo, o não apoio, enfim... O projeto, na minha visão, ele tem amparo constitucional: artigo 216, 216-A, da Constituição Federal, fala do fomento à cultura e do apoio à cultura. Então, algumas, alguns aperfeiçoamentos, claro, tem que ser feitos. E aí, a OAB já se disponibiliza a participar, pois queremos participar desse debate. O artigo 3º, a gente fez uma reunião com a Comissão de Cultura e alguns colega no Instagram também tiveram dúvida. E o artigo 3º diz o seguinte: “Entende-se como artista local, para os fins desta lei, os grupos artísticos, bandas, músicos e afins sediados no Município de Campina Grande, independentemente da nacionalidade ou naturalidade dos artistas. Então, primeiro ponto, eu acredito, que merecia o debate: qual é o tempo para ser considerado artista de Campina. Pode ser de outra cidade, né? Ter alguém, bota uma conta de água numa casa de um parente, assume ali, junta o comprovante e diz “Olha, eu moro em Campina já há seis meses”. Então, seria um ponto que a gente teria que debater: qual é o tempo considerado para quantificar? Para ser considerado um artista de Campina. Primeiro ponto. O parágrafo 1º fala o seguinte: “Os artistas locais interessados em participar dos eventos deverão realizar o seu cadastro junto à Secretaria Municipal de Cultura de Campina Grande”. Parágrafo 2º: “A Secretaria Municipal de Cultura do Município promoverá a organização e adotará as providências relativas à disponibilização da lista dos artistas locais, sendo responsável pela fiscalização da atividade das empresas organizadoras e promotoras de eventos”. Esses dois pontos, algumas pessoas vieram falar justamente sobre isso. Tem que ser dito. Hoje, eu posso falar, em nome, aqui, dos músicos. Hoje, graças a Deus, a nossa Secretaria de Cultura representa, de fato, os músicos. Isso é um fato e a gente tem que enaltecer o trabalho de Gisele, né? Porque ela entende. É bom quando tem uma pessoa que entende das nossas dores, que tem lugar de fala. Mas eu acredito que esse parágrafo 1º e 2º, ele ficou vago. Em que sentido? A gente sabe que existe princípios na Administração Pública. Um deles é o princípio da impessoalidade, o princípio da moralidade. Então, hoje, na Secretaria de Cultura, assim como em outras secretarias existe pessoas que são artistas. Por exemplo, aqui temos alguns colegas que trabalham no setor público. Então, como é que ficaria? O artista que já trabalha no setor público



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

para ser beneficiado por essa lei. Entraria aí, ao meu ver, um choque com o princípio da impessoalidade, né? Se você forma a Comissão de Cultura, se você faz parte da Comissão de Cultura, você poderia participar dessa lista de artistas beneficiados? Então, temos que debater isso. Esse cadastro poderia ser opcional, você poderia optar por fazer parte dessa cota dos trinta por cento ou não. Acho que ficaria mais democrático. E justamente essa questão da fiscalização, é... obedecendo, claro, esses princípios que a constituição já prevê. Em relação ao Maior São João do Mundo, eu não quero repetir o que todo mundo já sabe, é... Vereadora Jô, é o seguinte, o Maior São João do Mundo é uma festa que não é democrática, o Maior São João do Mundo hoje contempla uma elite musical, quem vem da periferia, quem vem da zona rural, o músico pequeno, o músico que é semianalfabeto que o único talento dele é tocar, esse aí não é contemplado não. É uma elite, eu tô falando os grandes artistas nacionais não, eu tô falando do artista de Campina, apenas uma elite de artistas de Campina tem um prazer de tocar na festa, né? Eu já fui duas vezes pra Europa, sabe qual é a minha maior tristeza? Lá eu tenho espaço e aqui não. Não faço parte de nenhuma panela, né? Então, infelizmente, isso é uma realidade. Até quando uma festa popular vai seguir esses moldes? Eu torço um dia, só pra encerrar, que haja uma CPI ou que o Ministério Público investigue o São João de Campina, porque vai encontrar muita coisa, viu? Muita coisa mesmo. Mas, a iniciativa, eu acho que o pontapé inicial de... de Anderson é... é... fundamental. Então, espero que não fique só no debate, não fique só no discurso bonito, né? E que a gente possa, de fato, o quanto antes, tratar desse tema tão importante pra que as pessoas que, de fato, fazem a história de Campina, né? De fato, quem deu nome à Campina, possa usufruir, não é só do dinheiro não, o espaço. Às vezes, o reconhecimento vale mais do que o dinheiro, né? Então, agradeço a oportunidade, mais uma vez, a todos os vereadores que ficaram, apesar do... do atraso, né? Uma hora e pouco de atraso, vocês têm o meu total respeito, eu acredito de todos os músicos aqui. Vocês tão mostrando o compromisso que vocês têm com os artistas locais, né? Que o artista da terra é batata e inhame. Então, eu agradeço demais a vocês. Obrigado!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: É, eu sempre acho interessante essa observação e concordo, inclusive, com ela, né? De quem são, de fato, os trabalhadores e trabalhadoras da cultura, não necessariamente somente as raízes que brotam aqui do nosso chão. É... pela ordem de inscrição, eu tinha me colocado aqui e aí vou aproveitar esse momento até porque eu também estou sendo chamada. Então, tão logo o Vereador Anderson volte, ele assume os trabalhos e talvez eu não permaneça. Então, pode contar o meu tempo Ribamar, prometo que eu vou ser breve no que eu gostaria de falar e gostaria de começar saudando, nessa condição agora de Presidente desses trabalhos, meu colega de infância, inclusive, Leandro que está aqui nessa condição de artista, é sempre uma satisfação encontrá-lo e aqui nesse lugar fazendo é... o enfrentamento tão justo, né? Que diz respeito aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura em Campina Grande, independente das expressões que fazem no seu dia a dia, não é? E aí assim, particularmente, eu acho que a fala de Ronaldo traduz muito, né? Do que eu escuto, diariamente, sempre que tem uma possibilidade de dialogar com as pessoas que estão nesses segmentos, que sobrevivem. E aí, eu nem gosto do termo sobrevivência, mas infelizmente acaba sendo pras pessoas que estão aqui no dia a dia da nossa cidade, que dependem, né? Da sua atuação, enquanto trabalhador e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

trabalhadora de cultura e sempre que a gente tem a possibilidade de ouvir essas pessoas, a gente acaba recebendo inúmeros relatos nesse sentido, do quanto é difícil, né? Fazer e exercer, a partir do seu trabalho, a cultura aqui em Campina Grande. E assim, é extremamente importante a gente fazer esse recorde porque estamos falando aqui com representantes, né? Da associação de músicos e músicas aqui de Campina Grande, mas a gente precisa pensar também, né? Em outras expressões, inclusive, alguém tava me lembrando aqui ó, a gente precisa pautar os grupos folclóricos, a gente precisa pensar nas companhias de teatro, a gente precisa pensar em todo mundo que está aqui envolvido que, durante o São João, inclusive como referência, que tem sido colocado aqui, também, né? Estão inseridos nesse momento, nessa festa e que muitas vezes tão alijados do processo, né? Estão à margem não tem a possibilidade, inclusive, de fazer suas apresentações, dependem muitas vezes e ficam até sem incentivos necessários. Mas, eu queria fazer até algumas provocações aqui assim também, né? Nesse sentido, a gente sabe que o debate maior, ele vai acontecer no momento em que o projeto estiver aqui, né? Para o debate junto aos vereadores e vereadoras, mas é importante que a gente pense, a gente tá falando aqui sobre a valorização de artistas locais e aí, se falou-se, inclusive em números de apresentação de São João, falou-se, inclusive, o que é colocado pelas empresas como aquilo que é nos colocado como quase que obrigatório, né? Para que entre na nossa grade de apresentações, mas é importante que, nesse momento em que está se fazendo essa construção, que a gente também tenha um pulso firme pra colocar os nossos, as nossas, garantir um percentual e eu acredito que esse, exatamente, a proposta do projeto, né? Que a gente tenha a possibilidade também de, da mesma forma que quem patrocina é... meio que impõe quem deve ou não se apresentar, que a gente, inclusive, como detentora da marca, se a gente pode colocar dessa forma, enquanto cidade, enquanto município que é responsável pela marca do Maior São João do Mundo, que a gente também tenha o mesmo poder de decidir nesse caso, né? E aí, é onde fica, exatamente, a minha a... a... minha dúvida e a minha preocupação, porque a gente, sempre que a gente fala do São João de Campina Grande é privatizado, a gente escuta uma série de falas contrárias, dizendo que não é. Mas sempre que a gente precisa falar dos artistas, sempre que a gente precisa falar da valorização, acontece a fala contrária de dizer que nós não definimos. Então, a gente precisa definir aqui, de fato, qual é o nosso papel, qual é o nosso lugar, estou falando na condição de vereadora, mas a gente precisa pensar nisso, inclusive, do ponto de vista mesmo de gestão. Quem é que gesta, de fato, essa festa? A fala, inclusive, de Ronaldo é extremamente pertinente nesse sentido, a quando interessa, nós somos responsáveis, quando não é interessante, nós não somos responsáveis. Então, é importante que a gente tenha é... a definição disso. Uma outra coisa que é importante também que a gente pense e eu até perguntei ao vereador... o Vereador Anderson, se na proposta do projeto, há alguma coisa relativa a prazos de pagamento, né? Para os artistas locais que se apresentam, porque a gente sabe também que, historicamente, sempre foi um problema, né? A questão do pagamento, do tempo hábil, enfim, pra que a gente tenha a possibilidade de receber, inclusive, dentro do período trabalhado. Historicamente a gente ouviu isso, consultei aqui Ronaldo, ele disse que hoje isso não chega a ter um problema, porém, nós tivemos a redução, né? Dos cachês. Então, isso também precisa ser questionado no momento em que vai se discutir com a empresa, enfim, quem for o responsável pela execução do São João



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que isso também não seja um dificultador, que a gente tenha, pelo menos, um percentual dentro desses cachês que são pagos pras pessoas de fora. A valorização, não é somente, estar presente na grade ou na apresentação, na programação do São João, é também ter a possibilidade de receber, justamente, por aquilo que se faz. Até porque assim, historicamente, se coloca também que o São João, que eu tô dando sempre como referência, acaba sendo o 13º ou 14º salário dos artistas locais, mas e os outros períodos, não é? De onde é que se tira os outros salários, inclusive para que você esteja nessa condição de trabalhador e trabalhadora? E aí, é onde entra, exatamente, a parte que eu gostaria de finalizar aqui, que deve ser importante, é se pensar, né? A... a valorização nossa, enquanto trabalhadores e trabalhadoras da cultura, como política pública permanente e isso que o Vereador Márcio Melo falou, é extremamente pertinente que a gente não tenha somente o São João dentro do período de São João e, inclusive é importante fazer uma relação agora, Campina Grande a pouco é... foi é... premiada, né? Teve esse reconhecimento da Unesco, a partir das questões midiáticas que envolvem o São João e tem uma série de coisas que estão envolvidas aí que passa desde a adequação arquitetônica, a também a ocupação dos espaços midiáticos. Então, a necessidade aí de a gente pensar o São João dentro dessa referência que eu tô fazendo desse prêmio como política pública mesmo. Então, é importante que, no decorrer do ano, a gente tenha programações que envolvam, não somente os aspectos relativos ao São João, mas que caibam as apresentações culturais, que tenha a possibilidade de ocupação dos espaços públicos e isso demanda, obviamente, planejamento, mas acima de tudo, responsabilização do Poder Público e não somente da Secretaria de Cultura, não somente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, precisa ser uma coisa, inclusive, articulada com todos os atores e atoras (atoras... atrizes), as pessoas responsáveis pela execução do São João de fato. Não somente aqueles trinta dias que nós estamos habituados a colocar como referência, até porque se a gente for em outras cidades agora que também tem festas como a nossa, a gente vai ter a possibilidade de encontrar manifestações que, infelizmente, a gente não tem ao longo do dia ou ao longo do ano na nossa cidade. E, pra finalizar, mesmo eu dizendo que não ia gastar os cinco minutos, é importante que a gente faça esse debate cada vez mais aproximado com os trabalhadores e trabalhadoras da cultura. Semana passada, nós estávamos fazendo aqui um debate, a partir de um requerimento apresentado por Valéria Aragão sobre a possibilidade de discutir o orçamento, né? Do São João com os artistas, com as artistas aqui da nossa cidade e foi, exatamente, onde nós paramos o debate porque, infelizmente, não tínhamos quórum suficiente de vereadores, inclusive, pra aprovar o requerimento, mas fermento... fermentou, inclusive, o debate pra que a gente chegasse nesse momento hoje e colocasse o quanto é importante e necessário que todas as pessoas que são afetadas, né? Pelas legislações, por tudo isso que passa também por essa Casa tem uma possibilidade de incidir e escolher e decidir, né? Até que ponto é importante que a gente faça esse debate aqui na Câmara de Vereadores. Então, acredito que é isso, muito obrigada!

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Agradecer à Presidente Jô, né? Que me... eu tive que sair pra dar uma entrevista, já por causa da hora e inclusive, falando sobre essa Audiência Pública, por isso que fui e já estou aqui. É... agora vamos escutar Arlan Santos, músico e Vice-presidente



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

da Associação dos Músicos e Profissionais de Eventos de Campina Grande. Só um minutinho, questão de ordem aqui, o Vereador Márcio Melo.

O SR VEREADOR MÁRCIO MELO: Somente pra pedir a todos vocês licença, porque eu já tinha um... um compromisso marcado, agenda marcada no Distrito de Galante e vou ter de cumprir a partir da... de uma e meia da tarde e ainda vou ter que passar em casa. Então, vocês... peço a permissão, né? Comunico a todos que eu vou ter que me ausentar, mas fica aqui o nosso apoio e também lembrar a vocês que é bom na hora que esse debate voltar e for entrar em pauta, que vocês possam também acompanhar que é o mais importante, a gente poder discutir, ao longo é... desses dias, Vereador Anderson, é... formar uma Comissão pra que a gente possa é... conversar com a Secretária de Cultura, com a Secretaria de Desenvolvimento e com todos os envolvidos é... nesse sentido pra que a gente possa aperfeiçoar, é isso, essa solicitação quero fazer... esse projeto pra que a gente possa, antes de botar ele em pauta, a gente tirar todas as dúvidas, tanto nossa, Roninho, como também de vocês que fazem parte, são a maior... os maiores interessados. Então, podem contar mais uma vez com meu apoio e peço licença que vou ter que me retirar.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Muito obrigado, Vereador Márcio Melo, eu queria... Aslan.

O SR CONVIDADO ARLAN SANTOS (MÚSICO E VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MÚSICOS DE CAMPINA GRANDE): Boa tarde, eu queria saudar todos os componentes da mesa, Senhor Presidente e aos demais vereadores e todos que estão também no Plenário aí, colegas músicos, né? Eu vou ser bem breve na minha fala, Ronaldo sabe que eu sou muito objetivo, eu não vou falar dos problemas não, porque os problemas já estão elencados. Eu vou falar de... de sugestões que eu capto no meio dos... dos meus colegas músicos. Eu hoje trabalho com... com eventos privados, casamento todo mundo sabe que eu tenho uma... uma banda, né? Que a gente faz esse tipo de evento e o que eu vejo é o seguinte, é... dois aspectos muito importantes, que são a questão da cultura e a questão da economia. E a cultura tem que andar junto com a economia, pra nós somos músicos, pra dançarinos todos os que vivem da cultura e o que eu vejo é... é... endossando a fala do Vereador Márcio que se ausentou agora, é o seguinte, a gente precisa de atividade durante todo o ano e nós não temos, em termos de Poder Público, uma atividade mensal ou semanal. E aí, ele deu um exemplo de Gramado e eu vou mais além, se você for em Natal, no Rio Grande do Norte, você tem o “Forró do turista” que toda semana tem, se você for em Recife, você tem lá demonstrações de frevo, maracatu toda semana. Teve uma pausa agora nessa pandemia, se você for na Bahia, aí não precisa nem falar, né? Que os caras lá são craque nisso daí, eles têm atividades de música, de axé toda semana e essa música da... da é... característica da comunidade, como aqui pra nós é o forró, ela nada mais é, do que uma locomotiva, que empurra diversos vagões. Se você tem um local que é uma coisa que o pessoal não falou aqui, mas eu acho que tá incluso, você tem que ter um local, onde haja é... toda semana uma... uma demonstração de... da cultura local, se você for no Rio Grande do Sul, tem o CTG (que é o Centro de Tradições Gaúchas). Se você for em Gramado, se você for em Blumenau, você tem lá diversas atividades, durante todo ano, toda semana você tem e a gente aqui em Campina é...



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

o São João... tem o Maior São João do Mundo que é como eu disse, a locomotiva, mas as demais semanas do ano, eu não tô nem falando em meses, eu tô falando em semanas, né? São inócuas, não funcionam. Voltando pra minha prática, eu vejo que aqueles músicos que trabalham comigo, não estão interessados em saber de um grande evento anual, eles querem eventos toda semana. Então, “Tem casamento?” Os meninos sem perguntam, “Essa semana tem casamento? Essa semana tem formatura?” Essa semana tem aniversário? E o que sustenta o músico é a rotina diária. Então, se você tem uma previsibilidade de agenda, até psicologicamente você se vê melhor, como músico, você se... né? Com a sua autoestima e o que eu tenho notado é que nessa pandemia, só veio à tona o que a gente tem que é a insegurança da profissão, né? A gente faz porque gosta de fazer, nenhum músico faz se não gostar, porque se não você não consegue cantar ou você não consegue dançar. Então, a questão central pra acabar a minha fala rápida. Senhor Presidente, é essa questão, eu acho que tem que se ver a coisa como uma constante e a lei eu acho que é o início disso tudo, né? Mas, dela você pode partir pra várias vertentes, vamos junto à prefeitura pleitear um local em que toda semana com o apoio da mídia e da prefeitura, porque os artistas não têm esse poder de mídia, né? Fazer com que é... os turistas que estão aqui, como o Vereador Márcio falou, tenham onde ir durante a semana. E aí, ele vai pra um show de forró, mas ali tem um barzinho, mas ali tem outros... tem, de repente, um grupo de rock, os meninos do pagode que fazem isso muito bem. É uma diversidade cultural pode ser é... catapultada pelo forró, tendo um local. Então, são coisas práticas, você tem que ter um local, tem que ter uma programação e aí você consegue é... escalar os diversos cantores da cidade pra que isso seja feito. Então, a minha fala se resume a isso, Senhor Presidente, e a gente agradece demais é... o seu empenho, em relação a isso e aos demais vereadores também aqui. Uma boa tarde e um bom fim de semana pra todo mundo.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Excelente fala, Arlan e me faz lembrar também quando a gente chega no período de carnaval, a gente lembra de Olinda. Olinda, inclusive, eu acredito que não passa outra música nas rádios, aí uma me... me corrija aí uma... por favor, eu acho que até... até o sentimento, né? Das rádios, de tudo, ele já leva ao frevo, entendeu? E que em Campina Grande... eu tô falando de uma... de uma específica, agora Arlan traz aqui um ponto específico, um músico, ele é músico todo o dia, todos os dias se fazem música e a gente precisa valorizar isso, não é? A gente precisa valorizar, eu queria intercalar a fala, eu acho com Júnior Menezes que tá aqui. Ela... Júnior Menezes que nos ajudou também fazer uma espinha dorsal desse... desse projeto que eu acho que depois dessa... dessa audiência pública, ele vai ser um pouco alterado e eu acho que vai ser necessário a gente outros encontros. Inclusive, Carol e Rostand é... queria contar com vosso apoio pra gente ver se cria uma frente parlamentar conjunta com os músicos, com a Associação, com o Sindicato, com os músicos de outra categoria, como os pagode que tá aqui, tá Leandro e tá é... Renan Jack aqui, pra gente poder ir na Secretaria de Cultura, ir na Band e... ir nas Secretarias, Ilma, pra gente verificar o que é que a gente cria de projeto coletivo. Esse aqui é o início... é o início... é o início pra... pra a gente ter várias outras conquistas para o músico local de Campina Grande, eu queria aqui passar é... a fala para o músico local de Campina Grande, eu queria que... passar é... a fala pra Junior Menezes.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO JÚNIOR MENEZES (MÚSICO): Boa tarde, boa tarde Vanderson, agradecer ao convite pra participar dessa... dessa reunião tão importante, queria saudar aqui a todos os presentes é... dizer que é uma honra pra mim, primeira vez de falar aqui na Câmara de Vereadores de Campina Grande e agradecer aos vereadores aqui presentes e dizer que o nome de vocês, pode ter certeza que serão lembrados por todos nós, músicos que estamos hoje aqui. É... já falaram eu acho que quase tudo que poderia ter sido falado, né? Eu só quero é... usar a minha... a minha... o meu tempo pra é... pontuar algumas coisas, não seriam grandes... grandes coisas, mas algumas coisas porque a maioria das coisas, como eu falei, já foram ditas. É... a questão do... da valorização do músico local que, ainda muito precária... a questão da valorização de camarim, de cachê, tudo isso já foi dito, né? Aqui e a gente passa por isso diariamente, eu sou músico hoje que trabalho, de falou privada. Eu... graças a Deus é... não dependo do Poder Público, mas vários colegas meus dependem, não só músicos, né? Também atores, poetas e vários outros segmentos da... artísticos, culturais aqui da... da cidade. Eu fico muito triste quando eu ouço relatos é... deles que não tem... não tem condição de sobreviver e é até triste como a vereadora falou, usar essa palavra “sobreviver”, mas é a verdade... “sobreviver” com a música, é a música que é uma profissão tão linda, que talvez seja é... a primeira das artes do mundo, a... a e a gente aqui menospreza tanto, deixa tanto de lado os artistas locais. Nós valorizamos o que não é nosso e isso é muito ruim pra cultura no geral, principalmente, pra nossa cultura. É... damos muito espaço a quem vem de fora e pouquíssimo espaço pra que é daqui e isso é muito, muito ruim. Então, eu queria aqui só pedir a solidariedade de Vossas Excelências... é... vereadores e vossos... vossa compaixão para conosco, né? Com a nossa classe e um pouco, um pouquinho mais de atenção só, pra que vocês pudessem é... pedir mais por nós, assim como foi a atitude de Anderson hoje, né? Para que vocês que estão presentes aqui, eu sei que são poucos, mas os poucos que tem, talvez sejam é... muito mais do que os que... os que não estão aqui. E eu queria dizer, que eu queria pedir a vocês que apoiassem esse projeto, né? E muitas nuances ainda pra serem ditas, pra serem colocadas, pra que vocês apoiasse o projeto e que nos ajudasse... nos ajudasse a aprovar esse projeto tão importante pra cultura e para... e pra nossa cidade, em Campina Grande é um berço cultural da Paraíba e do Nordeste, isso não pode ser esquecido. Eu quero agradecer, novamente, a todo mundo, a todos vocês presentes e agradecer a Anderson, mais uma vez pelo convite, a toda a equipe, Micaela foi uma das pessoas que me colocou junto pra elaborar esse projeto. Então, muito obrigado a todos vocês, uma boa tarde e um bom fim de semana.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: É... Júnior a gente que agradece a sua participação, como já tinha relatado, anteriormente, não é só agora, em vossa fala, mas na construção do diálogo desse projeto, né? Eu acho que você acreditou também é... naquela máxima de que a gente tenta utilizar, em nossa equipe, é que se a lei é pra beneficiar o músico, o músico quem tem que participar. Então assim, a sua participação foi de fundamental importância e, nessas mudanças, e nessa luta, né? Assim, a gente fala muito do São João, mas os músicos daqui, a maioria aqui presente, se brincar, vivem da noite, não é só do São João, aqui vive do dia a dia, né? E a gente precisa de política pública voltada ao dia a dia do músico. E aí, eu quero contar com o apoio dos músicos pra que a gente possa fundamentar essa luta, né? Sozinho aqui nós, vereadores, não conseguiremos. Aqui, nós temos aqui, Jô Oliveira que ainda está aqui presente,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

tá Dona Fátima, Carol Gomes, Rostand, alguns outros vereadores que fizeram a fala e tiveram que se ausentar, mas que a gente possa, com compaixão, Gabi Maciel, a gente possa convencer os outros, não somente, os outros vereadores, mas e o Poder Público de poder investir, porque eu vou dar um exemplo aqui, porque acompanhei e me desculpe os outros mas, por exemplo, aqui, Leandro e Renan do Garagem de Bamba, eu acho que domingo eram... foram três shows. Quantos profissionais tocam com vocês, uns oito profissionais, são oito famílias Júnior, oito famílias que dependeram dos caras que passaram o domingo ali tocando. Eu acompanho muito Micaela que trabalha comigo aqui, Clarice, Gabi, eu acompanho muito Micaela, mãe de família, chega aqui, trabalha conosco no nosso mandato, sai à noite pra tocar, no outro dia logo cedo, termina três, quatro horas, no outro dia, sete, oito horas tá aqui batalhando, correndo. Um dia desse faltou até voz, Júnior, e eu digo, faltou a voz porque, às vezes, é necessário tocar dez, vinte, trinta vezes e eu tenho... conversava isso ontem com Leandro, a gente tem que procurar uma forma de valorizar para que vocês também possam ganhar o necessário, ganhar bem e diminuir essa frequência também, Júnior. Porque as vezes pra complementar o salário se faz dez coisas. Tocam três, quatro vezes num dia só. E as vezes falta gogó. Vocês que entendam. O meu falta direto, né? Que eu não tenho esse controle de voz. Mas vocês trabalham, é necessário fazer, Dona Fatima, uma maratona no fim de semana, Dona Fátima. É uma maratona no fim de semana. Muitas vezes por falta de um incentivo do poder público. E é essa a obrigação nossa. Poder público, ele tem que incentivar. Ele tem que incentiva, porque vocês dão uma garantia econômica em Campina Grande muito grande. Eu queria escutar agora Érica Marques, se quiser se dirigir ao púlpito, cantora, para também complementar com a sua fala. Se Leandro, Renan Jack, Gabi, Clarisse, Gledson, quiser falar vocês vão...

A SRA CONVIDADE ÉRICA MARQUES: Oi, boa tarde a todos. Meu nome é Érica Marques. Muitos me conhecem, outros artistas não, porque são mais jovens. E eu venho de uma família do grande e saudoso Diomésio, dente de ouro, grande sanfoneiro aqui e que formou a família dele vivendo apenas da música. E... depois fez banda magia que meus cunhados todos vivem somente da música e quanto... quantos anos vão passando e como tudo isso não é novidade para mim. Hoje eu não vivo mais da música, né? Mas quanto essa batalha vem sendo discutida há tantos e tantos anos. Sabe? E esse é o sindicato que eu tô vendo dar o primeiro passo certo. Parabenizar a todos os sindicatos, porque é o primeiro sindicato que tá brigando, que tá lutando, tá agindo e que tá acontecendo. Então parabenizar a todos que fazem parte desse sindicato, sabe? E como é difícil sobreviver da música, gente. Apenas da música. Você tem um instrumento, como os meus amigos falaram anteriormente, como é difícil, não é? Ter que comprar um instrumento, não ser.... não ter um cachê digno, porque muitas vezes vamos tocar e dizem “não é muito caro”, faz um acerto e de repente “não, eu não vou pagar isso não. É músico, tá brincando... tá se divertindo”. E é uma batalha constante. Então eu quero apenas agradecer aos meus amigos músicos, sabe? Que a batalha é de muitos anos. Essa batalha é de muitos anos, né? Agradecer também ao Vereador pela proposta, a todos que se fizeram presentes até agora. Eu digo assim, eu não sou muito de falar, mas eu sou de cantar, né? Eu digo sempre isso. E é isso gente, essa luta, eu acredito que dessa vez vai valer muito a pena, sabe? Vamos correr atrás, né? Campina Grande é um celeiro de artistas que exporta, exporta música, teatro, dança, né? Cidade criativa da UNESCO. Temos que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

acontecer, gente. Precisamos, precisamos da ajuda, do apoio de todos vocês. Então é isso. Meu agradecimento a todos, principalmente aos músicos.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: ...mas vai ter outra... vamos ter outra oportunidade pra ver...pra todos cantarem né? E vamos pedir ao Presidente que pague justo. Ao Presidente da Casa. Queria passar a palavra para a Vereadora Carol Gomes.

A SRA VEREADORA CAROL GOMES: Oi. Boa tarde a todos, né? Com o avançar da hora eu acho que praticamente tudo o que eu queria dizer já foi dito um pedacinho por cada um, mas eu não poderia deixar de falar. É... desde já, Pila, quero parabenizar por você trazer essa Casa, né? Essa discussão, trazer é... a fala em prol dos músicos de Campina Grande. Não aos artistas da terra, mas aos artistas locais, né? Quero dizer que é muito pertinente exatamente esta Casa mais uma vez, ela lutar verdadeiramente pelos direitos das pessoas que precisam ser escutadas. E eu queria assim, de certa forma dizer que quando a gente fala nessa classe musical, nós não falamos só dos músicos, nós falamos dos bastidores que vocês vivem, né? Vocês, como todos nós, passamos por um momento muito difícil que foi a pandemia, algo parado que ninguém nunca imagina como nós nos comportaríamos diante de uma situação dessa. Seja o trabalhador que for, né? (Não se emocione não, Érica). E você de certa forma, a gente não imaginava e a música, não é? Ela deixou de tocar, ela silenciou, né? E pra voltar, ela voltou ultimo naquela história do “volta, fecha, volta, fecha”, né? E como muitas coisas eu venho dizendo em relação a esse momento que a gente vive, é a classe musical e eventos, eu acho que a gente precisa discutir uma forma de ser redesenhada. Certo? Redesenhada, repensada, porque daqui pra frente vamos viver outros tempos. Nós não vamos viver o que a gente já viveu de março de 2020 pra trás. Quando a gente pensa que a gente já tá ficando livre, já está vindo aí uma variante. E aí? Como é que a gente se comporta. Fecha de novo? Então a gente precisa redesenhar, a gente precisa repensar, é... que mesmo a gente não se livrando, mas o que a gente pode fazer diante disso, né? Eu acho que a gente não... tem que sentar e pensar verdadeiramente. E eu digo, eu tive a oportunidade de visitar tanto a secretaria de saúde, como de planejamento. E em todas as duas, eu oportunamente, eu tive a oportunidade de falar (que por incrível que pareça já estou até terminando esse projeto) porque o que me indaga é o seguinte: Quando a gente... eu tive a oportunidade de sair para apresentar trabalhos, né? Trabalhos que eu tive em congressos e sempre quando eu apresentava de Campina Grande ou quando eu estava em outro local e dizia que ficava em X quilômetros de Campina Grande, e sempre as pessoas dizia: “A cidade do maior São João do Mundo”, ou seja, as pessoas, a gente vende pra o Brasil e para o mundo a cidade do maior São João do mundo, e como é que eu não posso trazer o artista... o turista durante é... todo o ano e ele só conhecer onde acontece o maior São João do Mundo. E aí quando eu penso nisso, de ter um local que as pessoas que venham antes de junho ou depois de junho ao nosso município, ele possa conhecer e ao tempo que a gente também está trazendo à tona a valorização do nosso artista local. Ao tempo também a nossa cultura, que eu acho... que aqui como já foi falado, nós temos uma grande autenticidade (não tá saindo não), né? relacionado a nossa cultura. Campina Grande, de certa forma é muito privilegiada e a gente não pode deixar isso adormecido. A gente precisa acender isso que há de bom em nosso município os 365 dias do



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ano, não é? E ao tempo de trazer é... a valorização não só artística, mas ao tempo econômica, né? Pra essas pessoas que trazem vida a quem usufrui dela, né? Talvez muitas vezes vocês catam, mas vocês estão tão tristes e trazendo alegria para um monte de pessoa que estava triste e deixou de tá triste por escutar vocês, né? Então podem contar comigo é... eu tenho um apreço muito grande pela a música, pela cultura. Campina Grande é... merece acender essa chama, por isso que eu lhe parabeno, Pila, por trazer, né? Eu acho que, como os outros colocaram, pertinente sim a gente só discutir alguns pontos que até o colega lá da OAB é de certa forma colocou, de repente um monte de gente vem morar em Campina, porque aqui fala desse tempo... o artista ele vinha morar em Campina Grande, mas em que tempo? Algumas coisas que a gente verdadeiramente possa amarrar e dar credibilidade a tudo isso para que a gente não possa ser mais um projeto de lei que possa ser engavetado, mas sim, que ele possa por em prática, não politicamente, partidariamente, mas pela uma causa que é justa, pelos músicos, pela a nossa cultura campinense, pela cultura nordestina. Então, tenham todos o meu apoio e o meu apreço.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Muito obrigado, Vereadora Carol pelas palavras, né? E a música é hoje tão importante que... (não se vocês acompanham, não sei se vocês acompanham) mas a música hoje, ela é utilizada como terapia nos centros de UTI, né? Aqui o hospital de Clínicas de Campina Grande foi utilizado na pior época da COVID e é utilizada até hoje. A terapia da música fez com que várias pessoas melhorassem dentro daquele período... a exemplo da Vereadora Carol Gomes, né? Que teve internada também lá no hospital das clínicas. Eu queria escutar agora, Dona Fátima, antes da senhora, Micaela Araújo, que possa vir falar. Se Micaela falar cantando seria muito bom também, né? O povo diz que... pra que nenhum saia já já vai ter uma música, né? aqui, por duas pessoas da Casa pra equilibrar... tá Djair ali no som... é músico também, aí ele e Micaela vai fazer esse ... Micaela tá com a palavra.

A SRA CONVIDADA MICAELA: Então, a gente também preparou música pra vocês claro. É... boa tarde a todos, todos que estão nos assistindo e todos que estão presentes aqui. Todos os Vereadores que ficaram muito obrigada por esse gesto de respeito a nossa pauta. É... me preocupa um pouco o fato de a gente ter agendado uma audiência pública pra expor problemas que aqui eu constatei que muitos já estão a par desses problemas. E por que não fizeram nada até hoje? Não os que chegaram agora, claro. Mas muitos que já estavam por aqui. E nesses 11 meses, eu não quero dizer que nunca se falou, mas eu particularmente nunca ouvi falar nos profissionais que fazem a cultura. Não ouvi falar. Então me preocupa esse fato. Queria agradecer muito a Anderson pela sensibilidade de lembrar que cultura é feita por gente que precisa ser valorizada, que os profissionais estão nesse ciclo e precisam ser notados. Queria responder a Rubens, acho que ele vai ver isso depois, né? Queria responder a Rubens algumas indagações que ele fez, algumas dúvidas que ele tem, principalmente sobre cachê. Ronaldo falou aqui de alguns pontos da desvalorização do nosso cachê, mas ele não falou na parte do: “eu tenho essa data, você quer tocar agora não tem dinheiro. Eu tenho a data, mas não tenho dinheiro.” E muitos vão nessa... nessa ilusão de que o parque do povo é uma vitrine, mas é uma vitrine pra o que especificamente? Se nos outros meses a gente não tem a cultura presente em Campina Grande. Então a gente precisa também rever isso. Obrigada pelas contribuições que os demais



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Vereadores fizeram, sobre termos a disseminação da cultura nos outros meses do ano, nos 12 meses do ano, o caso. Queria ressaltar a importância de um projeto, de um projeto de lei que garante um mínimo de valorização ao músico. 30% não é nada, e fico até feliz que muitos Vereadores até acharam que poderia estar tirando, né? Vamos então pensar pra mais isso aí. Porque realmente é pouco, mas a gente que queria pelo menos um mínimo já que hoje em dia não se tem nada. Depois da parceria público-privada as coisas ficaram realmente inviáveis para o músico local. Só parabenizar também as artistas assim como Érica, como nós todas. Mães, até mesmo me emociono... mas, mães que vivem disso, que passaram tantas dificuldades nessa pandemia, parabenizo... aí mandar um abraço enorme, me solidarizo demais por tudo o que vocês passaram e parabéns por ter sobrevivido. As que não desistiram, meus parabéns de coração, né Érica? A gente sabe como é o fato de ser mulher. E para finalizar eu só rogo aos vereadores que todas essas falas realmente tenham efeitos na construção desse projeto. A gente ouve todas.... foram muito importantes pra que a gente possa fazer as modificações necessárias. E que bom que vocês estão reconhecendo a importância desse projeto, e dessa audiência hoje e das nossas falas e da nossa pauta. Muito obrigada a todos que ficaram. E é isso. Boa tarde a todos.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Eu vou quebrar o protocolo um “pouquim” e vou passar pra a futura Vereadora Ilma Rodrigues. Há uma questão de ordem já que ela é suplente, né? Pra que ela possa falar também, que ela contribuiu muito nessa campanha do ano passado. As vezes a gente só ver, Ilma, as pessoas que contribuíram, Carol, aquelas que ganharam (a gente teve a felicidade) mas todo mundo contribuiu em levar o debate democrático, levar as propostas democráticas e Ilma também fez isso...

A SR CONVIDADE ILMA RODRIGUES: Eu nem ia tocar nesse assunto, mas quando eu cheguei na Casa eu senti uma emoção, eu digo: “Gente, hoje era pra eu entrar aqui como Vereadora, né?” Mas Deus sabe todas as coisas e pra tudo há um tempo certo. Eu vi todo mundo falando e eu comecei a me emocionar e ver quantas coisas são verdadeiras, quantos fatos são reais, que falaram aqui. Mas também existem outras coisas que a gente precisa ser muito sincera no que a gente convive no dia a dia. Nós trabalhamos e convivemos com pessoas, com seres humanos. Você.... enfim, cada pessoa tem uma forma de pensar e de agir e de ser. E alguns pontos eu anotei aqui só pra lembrar que essa discussão começou agora, Anderson. Você sabe, é conhecedor... não vai ser muito fácil de concretizar isso aqui, não vai ser muito fácil. Eu já tentei em outras vezes. Ela falou agora pouco e eu vou discordar de algumas coisas que ela falou, mas as vezes a própria classe artística ela é desunida. Me perdoe a minha sinceridade, né? que não sou de falar com muitas palavrinhas bonitas não, sou muito sincera e gosto de falar muito a verdade. Então assim, algumas coisas vão ter que acontecer. Primeira coisa é dizer que não deixe o projeto entrar na gaveta. Você tá dando um passo fantástico. Não importa que posição você está tomando, o que importa é a sua atitude no momento. Conheço uma boa parte dos artistas de Campina Grande que eu convivo com ele a muitos anos, certo? Tem algumas coisas que a gente precisa ampliar a nossa forma de ver. Eu vejo que tido mundo “ahh, parque do povo... parque do povo”. Lógico, é o nosso cartão postal, é onde... é o sonho de todo artista querer tocar lá. Mas existe também os empresários que contratam os nossos artistas (não sei nem se cabe dentro do projeto



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de lei) mas eu tô falando de contratação, de cachê. Tem que ter uma discussão muito bacana com relação a isso, de uma forma bem sensível de definir cachê dos artistas. E os artistas se respeitarem, porque as vezes é determinado, por exemplo, R\$500,00 pra os artistas, mas aí tem aquele empresário (que eu não quero dizer um palavrão aqui, com todo respeito) que vai e diz eu só tenho R\$200,00 aí o artista o outro (que as vezes eu até compreendo, tá precisando, tá na necessidade até de comprar o leite do seu filho) vai por trás e diz “eu toco”. Fulaninho não tocou por R\$ 200,00, mas eu toco. Então se os barzinhos de Campina Grande... toda semana eu recebo reclamação dos artistas no meu programa dizendo: “Ilma, fulaninho de tal me chamou lá pra tocar, mesmo depois dessa pandemia, de tudo que todos passaram, fulaninho me chamou para tocar na casa dele, você acredita que ele disse: “que eu tenho tanto pra te dar”?” Olha a falta de respeito com o artista. Ele nem perguntou: quanto é que é o seu cachê? Quanto é que vale sua apresentação? Não! Eu tenho R\$150,00 pra te dar. Como quem diz: “quer uma esmolinha?” Enfim, é.... tem que ter uma fiscalização muito boa com relação a isso, Anderson. Muitas conversas tem que acontecer. Com relação ao cadastramento eu vou contar agora. Eu tô falando como Ilma. Fora da rádio, fora da prefeitura, tá? Muita coisa que eu vi. Então o cadastramento tem que ser feito e tem que ser rigoroso. Porque, nós passamos um problema grande, né? no último São João que nós fizemos, por que? Existe trios e trios e trios em Campina Grande e nós sabemos quem são, né? Lampejo, gonzagão, no sei o que... nós conhecemos. Mas quando chega.... olha como é difícil para administrar. Não tô defendendo ninguém. Mas aí, como é difícil de administrar. Sabe quantas apresentações passam nos 30 dias de forró? Minha gente. Vocês sabem que quando começa a chamar os trios de forró pra tocar eles minam. Não tem fim. Aparecem nomes e nomes de última hora e vai minando, minando e aí é muito complicado para administrar isso. Então o cadastro vai justamente controlar e valorizar, porque chegou pessoas pra mim pra dizer: “Olhe, fulaninho que montou o trio a semana passada tá na programação lá no parque do povo, lá embaixo, mas eu que já estou aqui a não sei quantos anos, tocando, todo mundo conhece eu não estou na programação. Entendeu? É muito complicado. Então assim, essa discussão, ela é ampla e dolorosa, porque a gente vai tratar com muitas pessoas. E pessoas, cada uma tem o seu jeito a sua forma de ser. Era isso, querido. Obrigada pelo espaço!

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Obrigado, Ilma, pelas palavras. E assim a gente debatia isso logo no início acho que numa...teve uma discussão inclusive no próprio sindicato. Eu fiz parte, eu fui como advogado. Eu acho que Ronaldo tava lá. Logo no início eu dizia começa-se agora a plantar. Isso é o dia a dia. Essas discussões de valorização de tudo tem que existir o incentivo do poder público para isso. Quando eu falo aqui que a gente tem que se preparar pra aprender trabalhar editais, ele faz com que isso aconteça. Na hora que começar a ganhar edital, começar valorizar o seu cachê que você não necessite no dia a dia e receber muitas vezes algumas migalhas aí você se valoriza do outro lado e você evita. Então você sobe o patamar do cachê. Então os editais... tem muito edital o problema é que muitas vezes a gente não sabe participar desse edital. Então assim, eu acho que a função do poder público é fazer com que também essas pessoas, esses cidadãos, esses músicos comecem a participar desses editais. Quando ele participa que garante o mínimo de sustentabilidade pra ele e pra sua família, aí com certeza a gente consegue subir, com toda razão, Ilma, os cachês pra que a gente não seja subjugado a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

quem vai pagar. Eu acho que cada um tem o seu valor. E aí tem que cobrar realmente pelo o seu valor pra gente poder valorizar os nossos artistas. Questão de ordem para a Vereadora Carol, que pediu.

A SRA VEREADORA CAROL GOMES: É só que eu terminando me esquecendo que já está em trâmite nessa Casa o projeto de lei 555 que relata, que é relacionado a semana de valorização do artista local. E é... em termos de São João, para que o São João ele seja descentralizado eu acho que é algo que a gente pensa só em bairros, mas neste caso eu coloco o São João que ele possa ir na zona rural, né? na zona rural. Na zona rural que eu digo é lá onde você anda, lá naquela estrada de terra. Não é São José da Mata, não é Galante, né? É lá nesses locais mesmos aonde de certa forma a gente já conta com o apoio dos nossos artistas, certo? Eu vou só precisar... que mandaram me chamar, mas eu estou na Casa, viu?

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Questão de ordem da Vereadora Jô e depois eu vou contar com a palavra da Vereadora Dona Fátima.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Eu prometo que é rapidinho, mas assim, Ilma tava falando da questão de cadastros e aí eu só queria lembrar: Uma das coisas que foi importante também da lei Aldir Blanc, desse processo todo de atendimento aos artistas, as artistas, nesse período foi a possibilidade de fazer esse cadastro pra que as pessoas pudessem acessar os recursos. E é importante que a gente só pense em ampliar isso, porque obviamente a gente sabe, todas as pessoas, nem todas as pessoas que foram credenciadas puderam acessar os recursos, mas ali tem um banco de dados fundamental. Então o que é importante fazer nesse contexto? Aí fazer a junção de novo aquilo que eu já coloquei na minha fala de quem de fato é responsável pela execução das ações aqui no município. Aí não sei se é um cadastro específico que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico vai fazer e talvez não dialogue com o da Secretaria Municipal de Cultura, então é importante que a gente tenha aí essa relação entre as pastas para que os artistas, as artistas não estejam de novo correndo atrás de um documento, fazendo a questão de portfólio, tendo a possibilidade de comprova o que já fazem, quando a gente já tem um banco de dados posto a partir da lei Aldir Blanc. Então que a gente se some nesse processo. Amplie, mas dentro inclusive, daquilo que já está sendo feito, né? E por último, mas não menos importante, essa questão dos editais é extremamente importante. Não só daquilo que é feito com recursos a nível federal e a nível estadual, mas de novo: pensando a política de cultura enfim, como política como ela deve ser há também a necessidade de a gente pensar em recursos próprios, em editais próprios do município sempre que a gente tenha a possibilidade de fazer esse debate. Aqui eu já falei reiteradas vezes dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura, do quanto a valorização dessas pessoas também passam pela questão orçamentária. Nós fizemos um debate aqui quatro dias da semana passada sobre o orçamento público e uma das coisas que nós mais falamos foi do fundo municipal de cultura, nos 350 mil que estão lá que podem ser destinados as pessoas que trabalham e sobrevive de cultura no nosso município a partir de editais, então é importante também que a gente acompanhe esse debate no que diz respeito ao orçamento, porque de um modo geral a gente diz que não há recurso na cultura, mas quando a gente for olhar a pasta há um recurso no fundo, então por que a gente não acompanha a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

execução disso? Como é que está cada ano no orçamento da Secretaria Municipal de Cultura aparece recurso pro fundo aí no ano seguinte tem um acréscimo, por exemplo, de 2020 era 300 mil, né? pra 2021 também 300 mil, para 2022 tá previsto 350 mil. Então como é que está sendo a aplicação deste recurso? Isso pode ser transformado em editais, então que a gente também tenha a preocupação de acompanhar esse debate em torno do orçamento público.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALEMIDA: Muito obrigado, Vereadora Jô, como sempre fazendo suas excelentes intervenções. Eu queria também registrar a presença de alguém que tá aí escondido ali na galera, mas também entende um pouco sobre produção de show, de música e tudo. É o meu amigo Xuxa, né? Deildo Elias. Não! O nome ficou menor que o dele que é Xuxa, né? É, Vereadora Dona Fátima, tá com a senhora a palavra.

A SRA VEREADORA DONA FÁTIMA: Boa tarde a todos e a todas, gostaria na pessoa de Bruno Bismark saudar a todos os músicos aqui de Campina Grande. Gostaria de parabenizar Anderson pela propositura muito importante nessa Casa. Fico muito feliz quando eu sei que hoje nós temos duas secretárias, né? Que faz parte da secretaria do nosso município, principalmente Gizelda, uma pessoa altamente... que tem muito interesse. Cheguei... o prazer de conhecer Ilma agora, mas estou muito grata pelo o encantamento pela as suas proposições e dizer a você Anderson que tem que ser discutido tem, agora passar o ano discutindo esse projeto aqui na câmara Anderson, porque cada um que queira discutir, cada um que vá levar pra frente pra ir enrolando, né? Fui muito feliz quando Ronildo e Ronaldo disse tudo o que realmente deveria ser dito, que no São João pra se tocar tem que ter um padrin pra entrar. Não é mentira! É verdade, porque sou mãe de músico a qual muitas pessoas conhecem. Vinícius foi da banda chiquita bacana e infelizmente para entrar no parque do povo teve que ter um padrin. Isso me entristeceu. Fiz com que meu filho voltasse aos estudos, fez engenharia, mas é apaixonado por música. E hoje eu digo a ele “hoje você pode fazer o que quiser, porque hoje você está formado.” Porque na verdade a gente vê quando Micaela diz das dificuldades de cachê, né? E é como se os músicos da cidade não valesse nada. Concordo plenamente quando Márcio diz que o São João tem que tá nos bairros. Bem quando começou o primeiro mandato de Veneziano, nós tivemos São João nos bairros. Toda noite nós tínhamos um São João diferente. Então isso era importante. Então que você, Anderson, com toda a sua liderança que a gente sabe que você é uma pessoa muito vista, graças a Deus, e pode contar com o meu apoio, né? Gostaria muito de fazer parte da comissão juntamente com vocês. E dizer a vocês que não parem a luta. No dia que tiver que discutir vocês tragam muita gente pra essa plenária pra ver a dificuldade que vocês têm e mais uma vez, Anderson, não deixe que esse processo fique anos e anos rolando para se discutir os assuntos dos músicos de Campina Grande. Obrigada!

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Muito obrigado, Dona Fátima. É importante, Dona Fátima um ponto que crucial que a senhora tocou e aí eu peço a mobilização dos músicos que quando a gente vai fazer os ajustes necessários vamos ver se a gente dialoga outras vezes, mas que quando for no dia da votação Ilma a gente fazer uma mobilização dos músicos para está aqui presente, porque muitas vezes... muitas vezes as coisas, o projeto de lei podem ser reprovado repentinamente quando ele não tem o apadrinhamento do poder público executivo, entendeu?



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Então assim, eu acho importante a presença, porque na presença a gente vai conquistando um a um, porque é como eu digo: nós estamos de passagem, nós como políticos estamos de passagem, mas a lei e a valorização do músico ele tem que continuar. Vamos escutar agora Bruno Marques e depois a gente escuta Gaby Marciel. Não pode dançar no plenário não, viu, Bruno.

O SR CONVIDADO BRUNO MARQUES: Boa tarde a todos. Boa tarde a todos. É... parabenizar mais uma vez o amigo Vereador Presidente Anderson por essa iniciativa maravilhosa. Não tem muito o que se dizer. Tudo foi dito aqui hoje. Tudo muito bem explicado, tudo muito bem dito, é... inclusive na fala do amigo Vereador que me falha a memória agora o nome dele, foram tantas objeções ali né que eu queria poder ter respondido algumas, mas uma delas que eu posso dizer... Vereador Rubens... todas as indagações serão ouvidas, mas nós não vamos desistir. A gente vai o até o final, porque nós merecemos esse respeito, nós merecemos essa tenção. Hoje Campina Grande tem uma vasta variedade de artistas que se subir naquele palco principal do parque do povo faz um show melhor do que artistas nacionais. Isso eu digo com todo... toda autoridade sobre o assunto. É... muitas coisas hoje nos preocupam. Hoje o artista em Campina Grande ele sofre várias e N's dificuldades. Você... pra você terem uma noção, hoje se um artista for tocar numa casa privada, Presidente, ele não é contratado pelo profissionalismo dele, ele é logo indagado: "São quantas pessoas na banda? São três? Eu te pago 300. São 5? Eu te pago 500. Mas ó aqui tá meio ruim, então eu vou te pagar 450." E a valorização do artista, né? E a história daquele artista. Então eu acho também que se deveria ter um pouco mais de atenção, umas fiscalizações melhores, principalmente com as Casas privadas de Campina Grande que realmente nos tratam de bolo (como a gente costuma dizer). Então, quero mais uma vez agradecer a presença dos meus amigos que muitos aqui deixaram seus afazeres, Xuxa, também um grande empresário e grande amigo; Ilma Rodrigues que também sempre que pode tá nos ajudando no que é necessário; agradecer também a Secretária de Cultura que vem fazendo um trabalho belíssimo em Campina Grande, secretária Gisele; e você Anderson muito obrigado, tá? Peço de coração que não desista. Vai ser difícil. Eu já sei que a guerra vai ser grande, mas conte com o nosso apoio no que for necessário, tá certo? E os demais eu agradeço. Dona Fátima, um beijo no coração e obrigado.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Desistir nunca. Se fosse por desistir, nós não estaríamos sequer representando o povo aqui, porque quem veio da comunidade como a gente veio, não... nós não tínhamos, Ilma a probabilidade (era quase zero) da gente tá representando o povo aqui de Campina Grande, então nós chegamos e fui lutando e ainda continuamos lutando para poder representar aí... bem representar o povo. Então não iremos desistir nunca. A gente abraçou essa causa e iremos até o final. Gaby Marciel tá contigo a voz... Presidente, tá vendo Ribamar, lembrando que nessa legislatura eu tenho a grata satisfação de dizer que a gente veio aqui para romper barreiras. Essa legislatura, Ilma, ela veio romper tanta barreira que pela primeira vez na história de Campina Grande nós temos 7 mulheres de uma legislação só sendo Vereadoras. Se brincar dar quase o mesmo número de todas as vereadoras que já passaram aqui na Casa a gente teve em uma legislação só. A gente teve uma mudança agora de 11 Vereadores... vereadores de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

primeiro mandato, então a gente não desiste, a gente vai até o fim. Né isso, Jô? A primeira mulher negra a ser Vereadora em Campina Grande também. Bora Gaby?

A SRA CONVIDADA GABY MARCIEL: Eita! Boa tarde a todos né? Em primeiro, além de agradecer a Anderson e a todos, né? que tão apoiando a gente nessa causa tão importante e necessária que veio um pouco tardia, mas como diz “antes tarde do que nunca”. É... muita coisa já foi dita, né? Acho que o principal de tudo já foi falado, mas outra coisa que incomoda bastante é... não só nessa questão da falta de eventos que mostrem a gente n dia a dia fora o São João, muita coisa também dentro do São João que a gente já passou. As meninas já tocaram de graça duas vezes no parque do povo pra poder ter espaço, a tal vitrine. A gente não é roupa. A gente é quem tá ali todos os dias, de todos os anos levando alegria para o povo dentro dos bares de Campina Grande. E muitas vezes a gente se torna invisível. A gente sabe. Eu não sou casada, não tenho filho e sinto uma dificuldade imensa hoje em relação com o que a gente recebe(tô até um pouco rouca porque o final de semana foi bem pesado) e eu vivo dizendo a Mica “e tu que tem filho”, sabe? Então assim, em relação a tudo que já foi dito que é super importante, mas eu também não sei como é... se poderia chegar nos empresários donos de bares, porque o seguinte eles aumentam... o preço do cachê ele não sobe, mas o preço do Cover tá subindo, o preço das coisas no cardápio tá subindo e o cachê da gente ali estagnado. Então era mais isso também que eu queria falar. Eu não sei como vocês poderiam chegar nos empresários, donos de bares pra que tivesse também essa consciente de dar um suporte maior pra gente que é músico. Não só o preço das coisas nos bares está subindo, em outros cantos também, que onde a gente gasta, né? Hoje em dia tá o preço do gás do jeito que tá. Hoje em dia (eu que toco violão) o preço de um encordoamento hoje tá absurdo (que inclusive eu tô precisando trocar) mas tô sentindo essa dificuldade porque nessa volta dos eventos a gente tá quitando dividas acumuladas da pandemia. O povo acha que músico é rico, que músico tá luxando. E tem essa mania chata de ficar colocando preço no trabalho da gente. Cada um sabe onde o seu calo aperta, como a gente tava conversando em um grupo que a gente tem dos músicos. Cada um sabe o preço pelo que vai, mas a gente não pode tá se rebaixando nem deixando ninguém colocar preço no trabalho da gente. Isso já saturou, isso realmente já passou de todos os limites e vocês com essa iniciativa acendem aquela chaminha de esperança na gente de que dessa vez realmente vai para a frente. Não é a primeira vez que é falado, que existe uma voz que diz “ahh, a gente sabe o que vocês passam. Ahh, a gente sabe, a gente compreende.” Mas não vai pra frente, então fé em Deus em primeiro lugar, né? e em vocês pra que realmente saia tudo do papel e que a gente possa receber pelo menos um pouquinho do que a gente merece de valorização. É isso e brigada!

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Pessoal eu queria agradecer primeiramente a todos os músicos aqui presentes, todos os profissionais da música. Com Ronaldo eu aprendi a dizer isso, né? que muitas vezes né só o músico né, Gledson? Gledson é que é profissional da música e ainda é músico né? Mas assim, a presença muito representativa, Leandro e Renan porque são de ramos diferentes. Muitas vezes aqui a gente toca muito no São João, no forró, mas no dia a dia do músico é importante a participação de vocês, é importante a participação de quem toca na noite, é importante de quem faz a música, é importante de quem faz a cultura girar. É como eu digo: É



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

um nicho da economia muito importante na nossa cidade. Todos os dias nós temos músicos tocando em barzinhos, em festas, em casa de show. Não é somente no evento do São João. O evento do São João ele chega a ser um ápice de uma festa muito mais... ela aparece muito mais, mas vocês fazem da música o trabalho do dia a dia. E é isso que a gente tem que lutar aqui inicialmente para que o poder público ele possa dar essa contrapartida a vocês, que possa lutar, Jô, pelo dia a dia do artista local, que a gente possa fomentar a nossa cultura, seja com grupos folclóricos, seja com os poetas, seja com os vários estilos de música que a gente tem em Campina Grande. Eru acho que isso é extremamente importante a participação de vocês nesse processo. E a gente começa a trazer esse debate para o poder público para ele poder fazer a parte dele e é isso que com certeza estaremos aqui a fazer e pode contar conosco, com esses vereadores que aqui estiveram presentes você vão ter... aqui eu queria agradecer a secretaria Jô por esta aqui conosco até agora (a gente sempre traz ela pra secretariar, né?). E agradecer a Micaela por ter organizado tudo isso e a todos os nossos assessores e assessoras, nossos e dos outros Vereadores, porque isso aqui pra acontecer depende dos funcionários da Casa, depende dos assessores, depende de todo o mundo. E que seja o início da grande luta para a gente ver se transforma. E vamos transformar. Eu acho que essa união da gente, ele consegue transformar. E vocês perto da gente, em conjunto com todos nós. Jô.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Gostaria só de fazer o registro de presença aqui também, que estiveram logo no comecinho da sessão e que ainda estão aqui o Hermano Nepomuceno, que é presidente municipal do Partido dos Trabalhadores; Gláucio Jácome, presidente municipal do Partido Comunista do Brasil; Marcos Moraes, representante da RECID; Hélio Silva, representante da AJURCC; E também nós tivemos a pouco aqui Rogério, como eu registrei. E aproveita o ensejo para registrar também a presença de Ivan lá da Vila dos Teimosos, liderança comunitária ali também da área do novo bodocongó.

O SR PRESIDENTE ANDERSON ALMEIDA: Então finalizando aqui. Amanhã sessão ordinária no horário às 9h da manhã. E muito obrigado a todos pela presença. Micaela, hey, Micaela e Djair me desculpe. Hey sem todo mundo sair agora, vamos ter uma música agora por Micaela e Dajair, chegue cá. Vamos.

JAILMA FERREIRA ORDONHO

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)